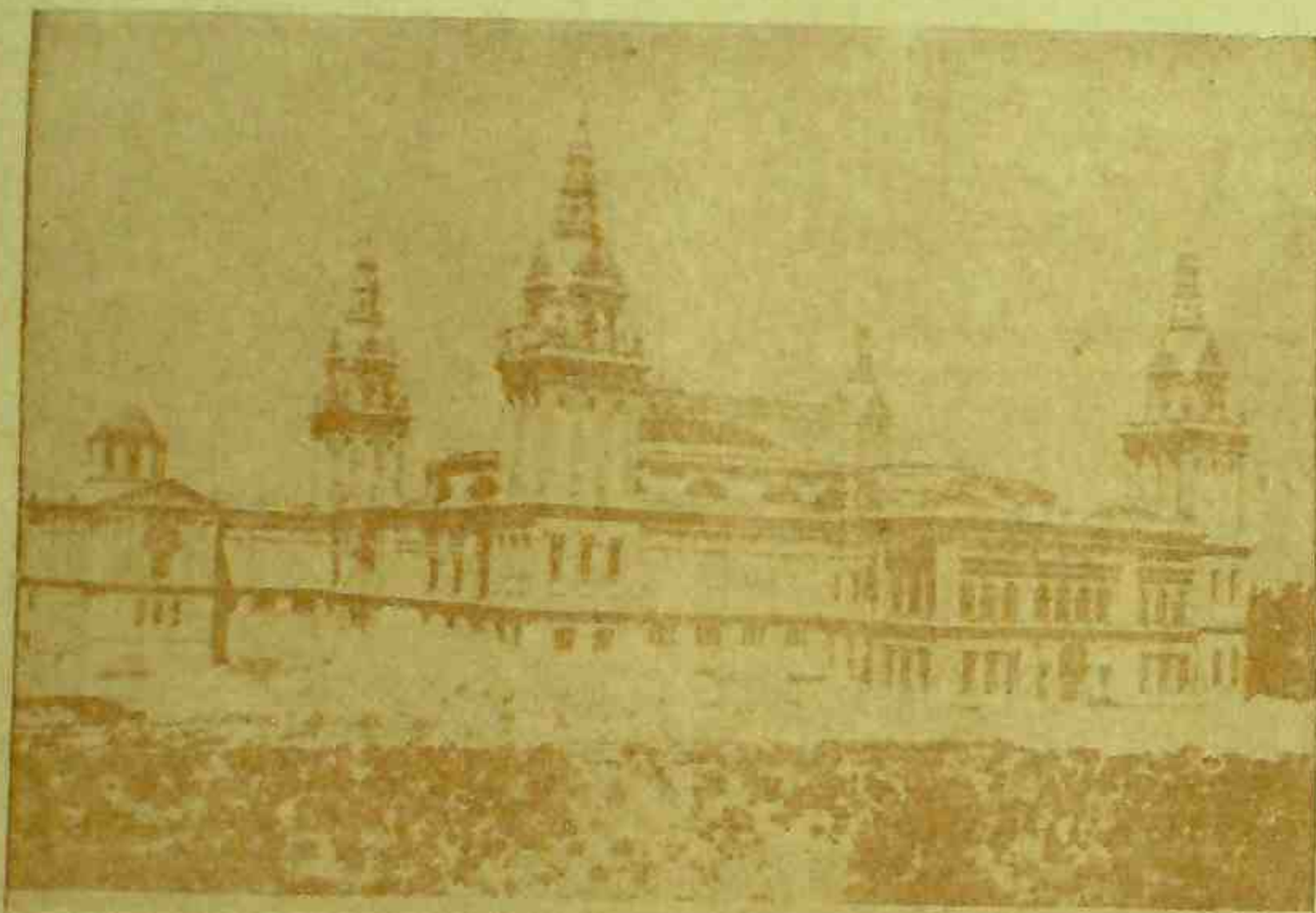
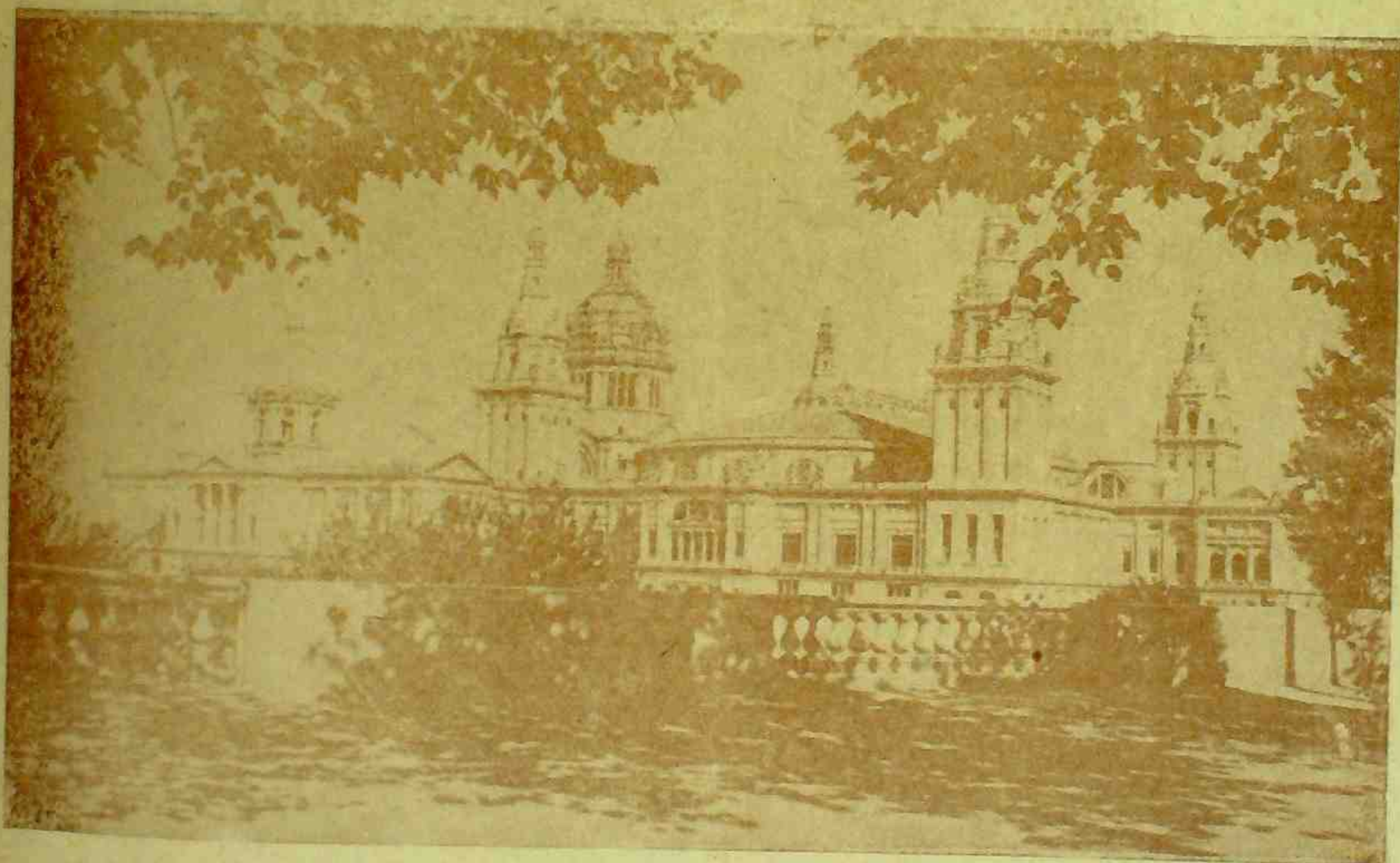


AVE MARIA

ANNO XXXI • S. Paulo, 27 de Julho de 1929 • NUM. 30



PALACIO NACIONAL DE BARCELONA



EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE BARCELONA

Entre as diversas construções desta Exposição destaca-se, pela sua elegancia e pureza de linhas, o Palacio Nacional, cujo cliché illustra esta pagina.

OS MELHORES DEVOCIONARIOS

Ante o altar

6\$, 8\$, 25\$ e 35\$000, e mais o porte]

Fervorosos colloquios com Jesus Sacramentado. por uma alma santa que o escrevia depois da S. Communhão.

Imitação de Christo

8\$, e dourada 12\$000, e mais o porte

Magnifica edição, chegada ha pouco da Europa.

O caminho recto e seguro para ir ao céo

5\$800 pelo correio

Este devocionario, que é o melhor, já foi traduzido em diversas linguas: só em hespanhol teve 222 edições.

O adorador nocturno a Jesus Sacramentado

4\$800 pelo correio

É o melhor devocionario para fazer a Hora de Guarda, hora santa e outras devoções a Jesus na Eucharistia.

O Devoto Josephino

3\$300 pelo correio

O unico devocionario completo, dedicado exclusivamente ao glorioso Patriarcha S. José.

Manná do Christão

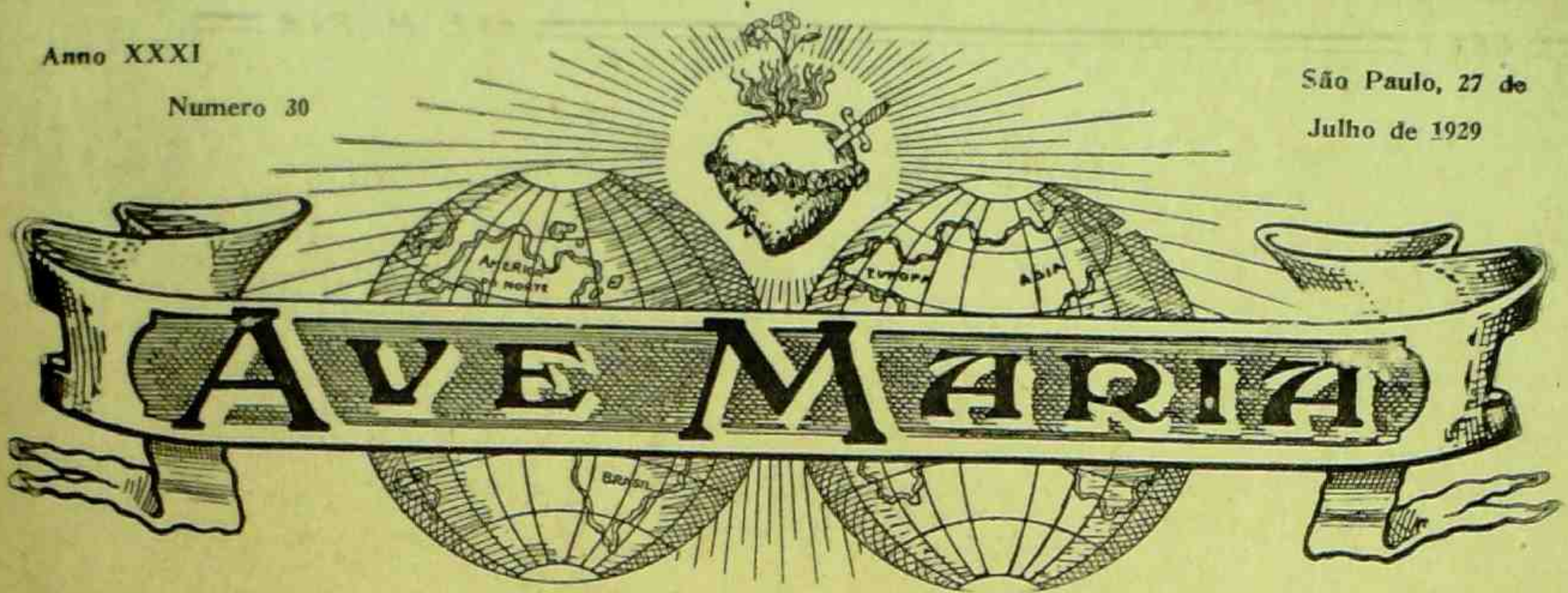
3\$000 pelo correio

Este devocionario é o mais popular em todos os estados do Brasil.

Todos elles bellissimamente impressos e ricamente encadernados, contendo as principaes devoções, orações e novenas, assim como a Santa Missa, a confissão e communhão, Via Sacra, Rosario e outras.

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

RUA JAGUARIBE, 93 — Caixa Postal, 615 — SÃO PAULO



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

:: Com Approvação da Autoridade Ecclesiastica ::

Assignaturas :

Anno 10\$000

Perpetua 150\$000

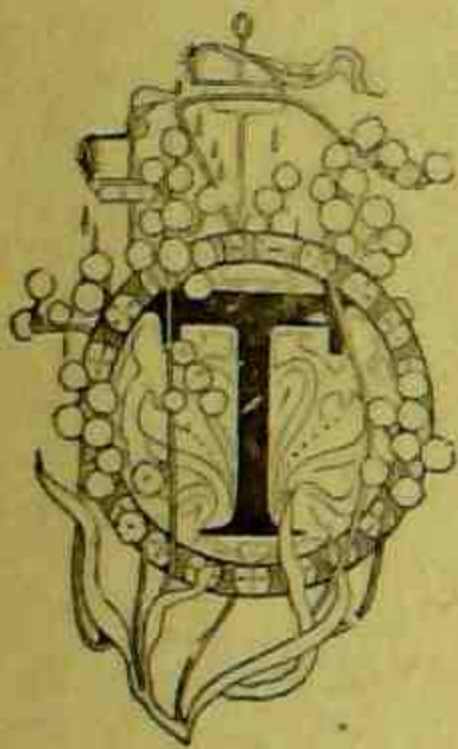
Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria,
redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração.

Redacção e Administração :

Rua Jaguaribe, 93

Caixa, 615 - Telephone, 5-1304

MARIA nos alvores do Brasil



TEMPOS de penumbra e de esquecimento, os tempos e os dias nos quaes os primeiros Missionarios de Jesus Christo, espalhavam os germenos do Evangelho nas terras sempre fecundas do Cruzeiro.

As selvas virgens, os valles e suas montanhas, assim como as pequenas e quasi inhospitas vivendas

dos selvicolas, foram testemunhas de muitos actos heroicos, que ficaram para sempre no passado cheio de mysterios sem que uma alma piedosa e gentil os pudesse tirar da escuridão em que se acham.

Que encanto causa ao leitor a historia antiga dos primeiros Missionarios, ao passar os seus olhares pelas paginas já esquecidas daquelles tempos que já desapareceram.

Eis o que o P. Simão Vasconcellos do qual tomamos as seguintes notas, nos diz a respeito do zelo do Padre Anchieta para os indios na religião de Jesus Christo.

Para manifestar o seu agradecimento o Padre Anchieta fez promessa de compor a vida de N. Senhora em verso. Mas como cantaria seus versos estando em terra extranha, onde nem tinta, nem livros, nem papel, nem penna tinha? ... A tudo deu traças o amor de Nossa Senhora. Sahia-se as praias do mar, e alli junto ao brando murmurar das aguas, passando com os olhos no Ceo, compunha os versos, e logo virando-os a praia fazia d'ella branco papel em que os escrevia, para melhor metel-os na cabeça e na memoria. Deu principio a obra por sua Purissima Conceição, foi seguindo os passos da Vida de Nossa Senhora, chegou a sua

felicissima Assumpção e surgiu ao alto da sua gloria.

Parte destes versos elle mesmo traduzia para que os indios os aprendessem de cor e os recitassem nas suas choupanas.

Mais tarde, continua o mesmo Padre Simão de Vasconcellos, quando elle passou a ensinar em Piratininga (hoje S. Paulo) o Padre Anchieta compunha em lingua Tupi alguns versos religiosos, e com os meninos, a tarde ião em procissão pelas ruas do nascente S. Paulo, dansando, o seu *cateretê*, e cantando versos a N. Senhora : parando nas portas dos selvagens : estes atrahidos pelas danças e canticos, forão pouco a pouco sendo atrahidos para o Christianismo, até que de todo forão transformados em homens civilizados.

Um outro escriptor diz o seguinte a este respeito. Essas canções foram preservadas, e o Imperador findo o Sr. Pedro Segundo, obteve, quando esteve em Roma, uma copia das mesmas, que me foi emprestada, e não sei o rumo que levaram.

E' dessas, continua o mesmo autor, a seguinte que os meninos cantaram em S. Paulo naquelles tempos :

*O Virgem Maria
Tupan cy êté
Aba pe ara pora
oicó enedé yabé*

Cuja tradução é a seguinte :

*Oh Virgem Maria, Mãe de Deus verdadeira
os homens deste mundo estão bem convosco.*

Parece como que o Padre Anchieta adivinhasse que o Brasil havia de ser o Patrimonio de Maria neste Novo Mundo.

P. GREGORIO PRIETO, C. M. F.

LENÇAS E TRADIÇÕES BRASILEIRAS

A capella da montanha — Algumas igrejas do Brasil e suas tradições.

Eil-a, muito branca, no pincaro do monte, enquadrada no azul pairando sobre o casario derramado pelas fraldas verdes qual branco armento em pastagem: é a "ermida da serra, em mil nomes diversos, não sei quantas invocações diferentes, mas existe em toda a parte onde passou o christianismo, e sempre no alto, e quasi sempre pequenina e branca, emmoldurada no azul, pairando sobre o casario do povoado como a grande ave mystica da Saudade, ou da Esperança!

Não ha cidade christan junto da qual não pouse, vestida ás vezes de neve ou velada de bruma, lavada de chuvas ou batida de sol, mas de longe e no alto, para onde possam volver e subir os olhares angustiados de cada um, nos infalliveis momentos de desgraça.

Quem do Norte ou do Sul demande a bahia de Todos os Santos, seguro e hospitaleiro abrigo aos navegantes, como aos forasteiros é o coração do povo da sua cidade, verá á esquerda, por entre as frondes do coqueiral sussurrante, a "egreja do Bomfim", em amplo ninho de verdura, onde se arredondam as copas sombrosas da perfumada mangueira. Para lá sobe em peregrinação annual a colorida e rumorosa procissão das nossas panathéneas, onde se desdobram ao ar livre, em dansas, poesia e cantos, algumas das mais encantadoras tradições brasileiras.

Ao navegante que penetra nas aguas remansadas da donairoza Guarábára, tão serena e calma que os Descobridores a tomaram por um rio, d'onde lhe ficou o nome, depara-se á direita, sózinha no pincaro de seu monte, a "ermida da Boa Viagem", adeartada pelo mar adentro e sorrindo ao forasteiro como se lhe viesse ao encontro para apresentar-lhe duas filhas formosissimas. as praias das Flechas e do Icarahy.

De frente e á esquerda, o forasteiro, já extatico deante do panorama desenrolado a seus olhos desde a barra, contempla no alto, pousada no seu outeiro a "Capella da Gloria", branca, moldurada de azul, sempinternamente exalçada pelo hymno das palmeiras afinado com o marulho das vagas.

Quando os possantes transatlanticos entestam arfantes com a barra de Santos e, vingada esta, deslisam deante do caes em aguas tão placidas que parecem oleosas, os passageiros, voltados para a cidade a serra, demoram a vista no cume do antigo morro de S. Januario, depois outeiro de Braz Cubas, onde se levanta a "Capella da Senhora do Monserrate". E nessas paragens onde, desde a priméva Descoberta se decidiram tantas vezes os destinos do Brasil, a capellinha da

montanha, tão branca, emmoldurada no azul, entre a bruteza da serra ainda vestida da matta selvagem e a doçura do mar que suspira nas praias alvejantes, lá está para lembrar a fereza do indio dobrada ás aguas lustraes do baptismo, não pelo braço calçado de ferro com o guante do aventureiro ou do soldado, mas pela mão desarmada e emmagrecida do missionario.

E São Paulo, a gloriosa e opulenta São Paulo, cujo berço foi a capellinha de pau a pique e sapé de onde se aproximavam sem medo os cathecumenos bronzeados — porque ella não differia das choupanas de seus paes na taba selvagem — São Paulo tambem já teve as suas capellinhas da montanha, alvas, pairando no azul, com o beiral povoado de chilreantes andorinhas. Mas a sua opulencia fez esquecer o seu passado, base unica da sua grandeza actual, renegar suas tradições, deslembrar a propria poesia das coisas, que é a alma da paisagem: demolições brutaes e reconstrucções grotescas quizeram supprimir aqui o caracter brasileiro e augusto dos velhos templos, julgados indignos de figurarem no meio do luxo do novo recinto urbano ou dos suburbios e delles expulsos como dos salões dos ricos soberbos os parentes pobres e mal vestidos.

Quantos de vós não vos lembraes da velha ermida de "Nossa Senhora do Ó", reminiscencia da vasta fazenda que alli tinha desde 1580, com mil indios de arco e flecha, ou guerreiros, o paulista e bandeirante Manuel Preto, vencedor do Guayra? Foi este, com sua mulher Agueda Rodrigues, o fundador da primitiva capella, que, sob a expressiva e consoladora invocação de "Senhora da Esperança", deu origem á povoação de agora. Não ha muito, no alto da montanha, via-se ainda a velha igreja, dominando o amplo valle do Tieté e, ao longe, os campos da antiga Piratiniga, com as linhas tradicionaes da nossa architectura sagrada. Pois bem: vêde-a hoje: estúpida restauração tirou-lhe, com o cunho brasileiro, a suave e pristina belleza.

A EGREJA DO COLLEGIO

Onde está a velha "egreja do Collegio", o verdadeiro Lar de São Paulo segundo a accepção classica do termo na religião primitiva dos povos aryanos — o adyto sacrosanto onde se guardava o fogo sagrado, o altar dos Penates paulistas? Onde? Ha trescentos e sessenta e um annos — em Janeiro de 1554 — fundavam-n'a homens moços e nobres, que se arrancaram com Ignacio de Loyola da corrupção e do luxo do seculo, repellindo os pra-

zeres sensuaes da mocidade unida á opulencia, baixando os olhos diante dos olhares fascinadores, fugindo aos beijos de boccas frescas, rubras e perfumadas — afim de se arrojarem ao Oceano em busca desta terra desconhecida e longinqua, para, através de mil perigos e de fadigas sem conta, num tempo, como o nosso de carne e ouro, cuidarem de... almas!

Foi o alto de uma collina escarpada o logar propicio, em campos descortinados, onde podiam medrar as duas plantas por excellencia do europeu, o trigo e a vinha, bem como os frutos de além-mar.

Evoquemos a simpleza biblica desse quadro unico, pois não sei que outro povo poderá mostrar analogo, tendo a authenticity do nosso: o nascimento, ou o Natal de uma Nação.

Num horizonte illuminado, varrido por ventos frescos, estendem-se os campos de Piratiniga, em cuja vastidão as collinas emergem e afundam como vagas. A largueza e a doçura do ambiente, para quem vinha da baixada marinha, apertada e quente, vencendo o trilho alpestre do Cubatão, deu áquelles soldados de Jesus a impressão de ur's Campos Elyseos, onde reinava a primavera eterna, com as suas aguas limpidas e abundantes, as suas sombras e os seus variados frutos. O rio Tamanduatehy e o ribeirão Anhangabahú — formado este pela junção de dois correjos na antiga ponte do Piques, o Morirguinho e o Tanque Reiuo, — cavaram seus leitos em angulo, deixando de permeio a collina, cujos flancos se erguem em muitos pontos a pique sobre o ribeirão e o rio. Entre as duas aguas, que correm, de sul a oeste, a primeira, pelo norte e noroeste, a segunda, a lombada da collina, facilmente defensavel por ficar a cavalleiro dos valles e campos em torno, recebeu os esteios toscos da primitiva "capella do Collegio", feita de taipa de mão e coberta de palha. No decorrer de seculos, tanto a capella como o collegio existiram nesse mesmo ponto que até nossos dias era designado pelo povo com o nome de "pateo do Collegio".

E como se o destino quizesse mostrar não ter havido solução de continuidade entre o Brasil de agora e o farrancho de meninos guayanazes e tamoyos reunidos ao ar livre, no alto da nossa acropole, em torno da negra estamemha do apostolo, a séde do governo de São Paulo continuou na casa do antigo collegio dos jesuitas: o palacio da cidade, de hoje, não é mais que o resultado de successivas transformações da "cazinha de palha" de Joseph de Anchieta "com uma esteira de cannas por porta em que moraram

algum tempo bem apertados os irmãos.

Pela manhã vemos chegar á aula os meninos semi-nus, trazendo nas mãozinhas os cadernos que o bem-aventurado Anchieta, na falta de livros, escreveu para cada um, em longas noites de vigília e de fadiga. Seus paes trazem ainda arcos e flechas, mas vêm se aproximando a pouco e pouco, desconfiados, comquanto já fascinados por esses homens vestidos de algodão negro que não têm como os outros o raio na mão e não acomettem com ferro, nem derramam sangue, nem torturam, nem devoram o vencido mas falam mansamente de um mundo onde não é preciso arrostar para viver, os perigos da caça, da pesca e da guerra. As choças vão se levantando ao longo da collina e, pela manhã, enchem-se os ares com a litanía dos cathecumeros. As canções selvagens continuam ainda o seu rythmo dolente e rude, mas a piedosa astúcia do irmão Joseph, já senhor dos segredos da lingua indigena, conseguiu substituir a letra pagan e brutesca dos cantares gentílicos por suas proprias e suaves palavras.

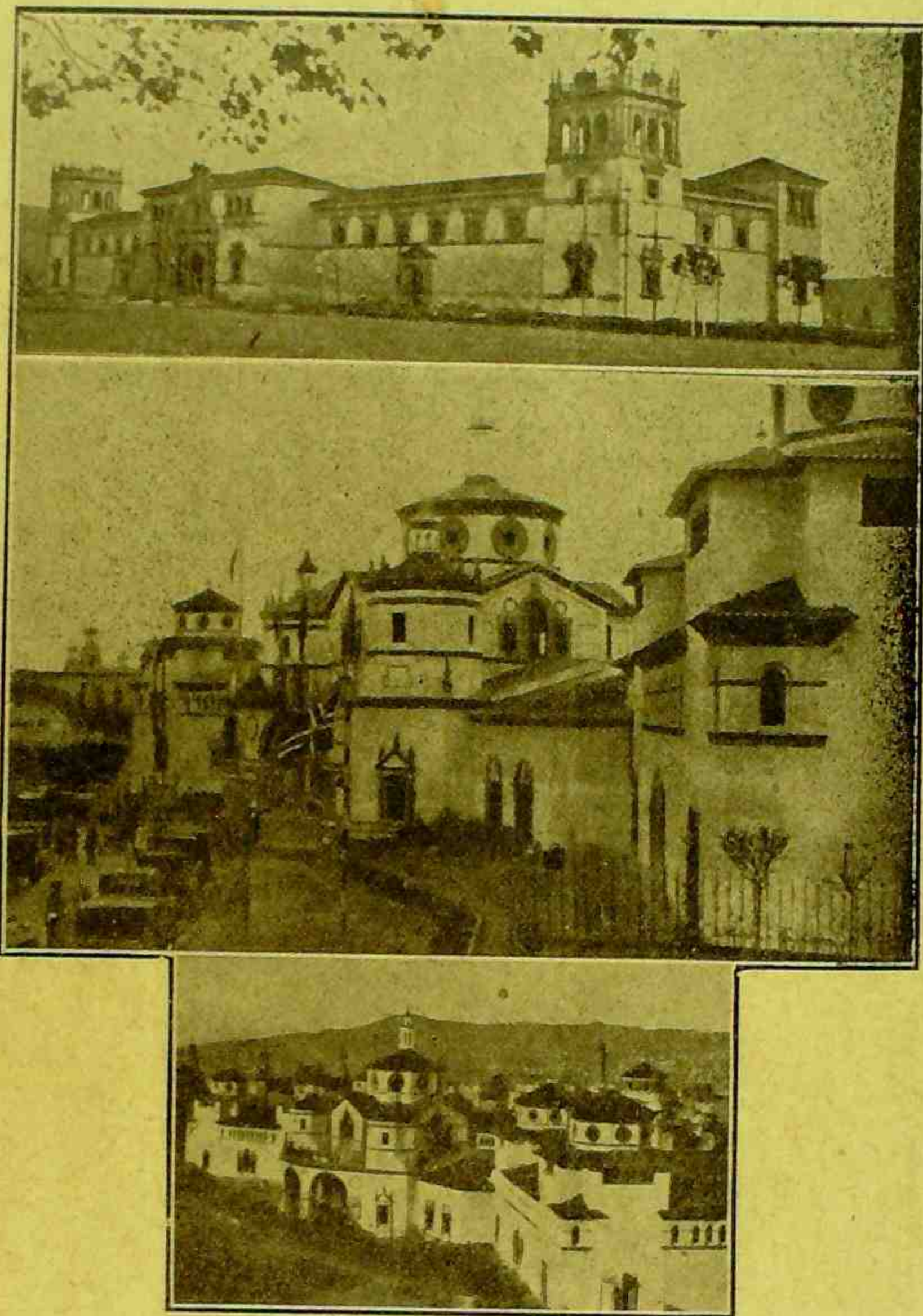
As procissões passam com o labaro á frente, os canticos e as ceremonias attraem concurso de gente das tabas distantes e a vida vae-se criando no deserto. De tarde saem os irmãos para levar á beira dos rios e á ave-maria vêm subindo dos matos com feixes de lenha ás costas, pisando no chão com as alparcas que o irmão Joseph fabricára para defendel-os dos espinhos.

O irmão Domingos Pecorela, quando verificava que não havia o que comer — e isso acontecia frequentemente no principio, antes de poderem produzir as primeiras roças — enfeitava de flôres e folhagens a cabeçada e os arreios do seu burro, e lá se ia cantando alegremente pelas aldeias dos indios bravos. Com momices e ditos galantes na propria lingua do selvagem, arremedando animaes, contando historias, o servo de Deus conquistava a boa vontade do fero selvicola e o jumentinho do collegio voltava carregado de farinha, de caça do mato e de bananas — tudo recebido de esmola para o alimento dos padres, dos seus discipulos e cathecumenos. O irmão Domingos, porém, que tinha mais pena do burrico que de si proprio, voltava a pé, por não sobrecarregar o pobre animal.

"Muito tempo passaram grande fome e frio", conta-nos Joseph de Anchieta; "e comtudo proseguiram seu estudo com fervor, lendo ás vezes, a lção fóra, ao frio, com o qual se haviam melhor que com o fumo dentro de casa".

Tal foi o Natal de São Paulo, a Natividade do Brasil. Mas onde a capella que, assentada no morro do Tamanduatchy, durante mais de tres seculos foi a arca da alliança entre o Brasil selvagem e desconhecido, e a civilização?

Emquanto por toda a parte, não só os monumentos do passado, mas os restos e as ruínas destes são piedosamente, maternalmente conservados, como, por exemplo, em Roma uns miseraveis vestígios da muralha urbana



BARCELONA — (1) Elegante e bello Palácio do Estado, que figura na Exposição da mesma cidade. — (2) Palácio da Agricultura, um dos mais notaveis edificios da Exposição. — (3) Diversos aspectos do mesmo palacio.

de Servio Tullio; enquanto os norteamericanos tidos como os mais audazes e progressistas dentre os homens, reconhecem toda a belleza da architectura colozial hespanhola, ou néote á nossa, e não só guardam amoro-hespanhola da America tão semelhantemente os seus monumentos, mas preferem nas construcções novas dos Estados outr'ora hespanhoes, como a California, esse estylo, aperfeiçoando-o e accomodando-o ás exigencias de agora; enquanto o proprio turco, no delirio assolador da victoria duramente conquistada sobre uma religião hostil á sua, respeitou e conserva ha perto de quinhentos annos, os templos gregos de Constantinopla, entre os quaes a famosa basilica de Santa Sophia. — nós, por amor do novo, por vaidade boçal, para fazer symetria, deixamos que a picareta assassina reduza a pó as paredes que guardam a

impresão secular dos gemidos, dos desesperos, das ancias, das dôres mudas, como tambem das alegrias, dos amores e esperanças das gerações de antanho!

E que poremos em lugar dellas? Uma fraude, uma mentira de pedra, de tijolo ou de cimento armado, embora deslumbrante, pois só pomos copias vis de estranhas architecturas, que lembram outros céus, outros climas: copias feitas pelo estrangeiro ignorante das nossas tradições e, portanto, sem a menor ternura por ellas, ou pelo mercenario que executa a encomenda — de igreja ou armazem, açougue ou circo!

Ah! como sentimos, não estejam divulgadas entre nós as versões francezas da obra do philosopho excelso da Belleza, o sabio e philanthropo inglez Ruskin, que, nas "Sete Lampas da Architectura", nas "Pedras de

Veneza", na "Biblia de Amiens" e nas "Leituras sobre a Architectura e a Pintura", ensinou a essencia dessas artes e, principalmente, ensinou a amar as ingenuas manifestações do pensamento artistico dos primitivos.

Os monumentos são a linguagem, a fé e o sentir da sua época. A mão febril que moldou os monstros de expressão humana, os quaes, em forma de gargulas, se encontram entre os mais admiraveis pormenores das cathedraes gothicas, foi movida por quem acreditava naquelles monstros e exprimia um sentimento do proprio coração, ou uma crença da época. Assim, que sinceridade pode ter o copista, materialmente reproduzindo e tentando transplantar de longes terras para o nosso meio, uma forma estranha, que destôa por completo da

nossa paisagem e do nosso ambiente? Não ha erro mais grosseiro, golpe mais brutal na arte e no bom gosto do que tentar aqui reproduzir, por exemplo, uma cathedral gothica, ou imitar uma só das estrophes desses poemas de pedra erguidos á Fé. Nenhum dos genios da Renascença, — tão posteriores aliás ás grandes cathedraes gothicas, quasi todas, como a Notre Dame de Pariz, do seculo XIII, — se lembrou de erigir ao céu azul da Italia Meridional um templo gothico. Não nos recordamos de uma só igreja gothica de nota entre as tresentas e muitas de Roma. Bramante e Michel Angelo, os genios creadores da São Pedro de Roma, não projectaram um templo gothico, pois bem sabiam que as admiraveis linhas desse estylo requerem a meia luz as

tintas amortecidas dos céus pallidos, coadas através dos vitraes de cores vivas e produzindo em quem levante com fervor a sua prece nas amplas naves, sob as majestosas arcadas, a inenarravel impressão de subir suavemente ás alturas em azas de archanjos invisiveis.

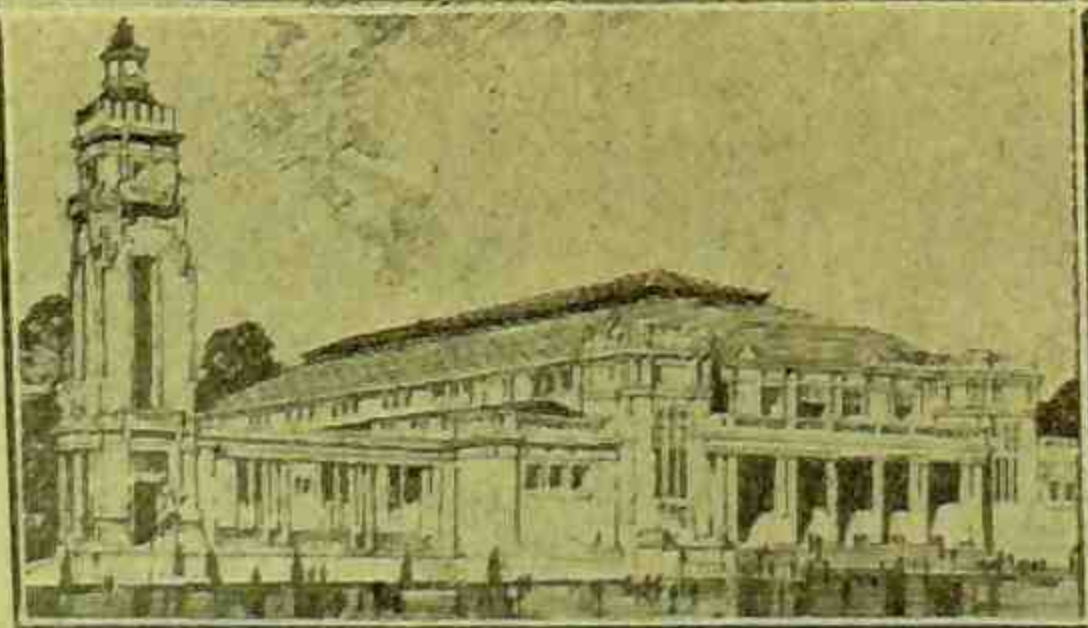
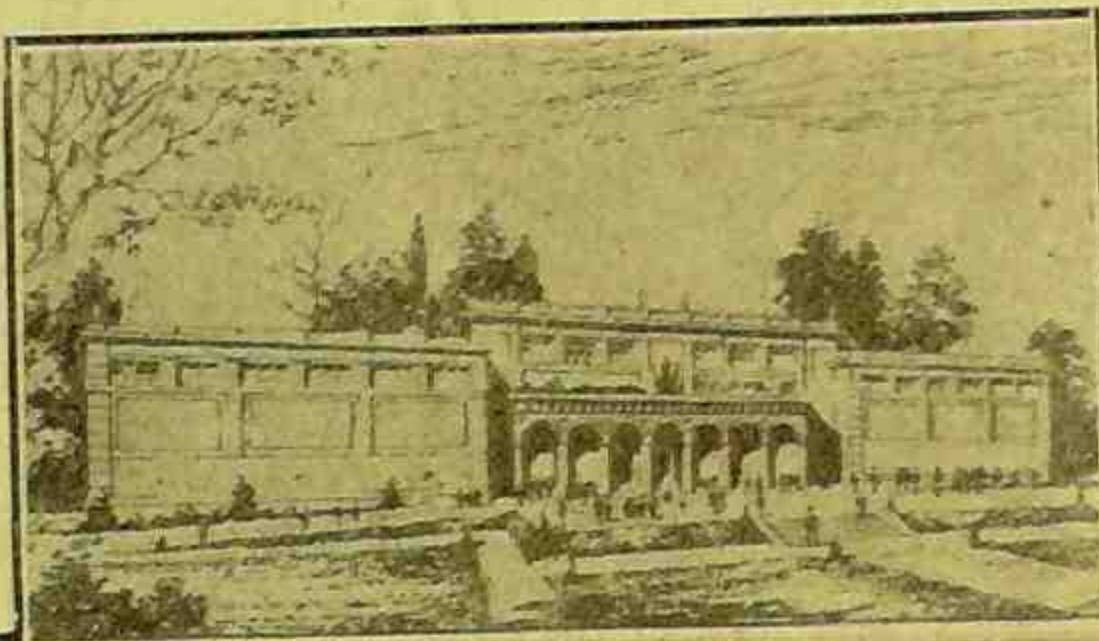
Não seria sincero offerecer á divindade um monumento pago simplesmente com o nosso dinheiro, mas em cuja concepção o nosso sentimento não collaborou. Em tal offerenda, a simulação entraria como parte principal.

As nossas capellas, as nossas ermidas, poderiam ser pobres, mas eram as nossas; poderiam estar em desacordo com a sumptuosidade dos nossos tempos e dos nossos costumes, mas a cidade tem espaço sufficiente para, sem destruir os raros monumentos verdadeiros do seu passado de pobreza, porém de gloria, erigir deslumbrantes edificios. O que nem todo o ouro dos nossos millionarios pode dar são os seculos de vida de um só dos nossos modestos templos destruidos; o que nenhum poder humano pode dar aos novos é a aureola suavissima de tradições, de saudades, de recordações, que circumdava os desaparecidos. Estes foram fabricados com o mourejar de centenas de crentes que virham trazer-lhes, — num feixe de caibros ou de ripas, ou numa pedra carregados aos hombros pelas asperas ladeiras; numa gamella de areia, num esteio arrastado em zorra, numa carada de madeira puxada por bois tirados, só para isso, de suas lavouras. — o obulo de trabalho, regado com os suores e as lagrimas dos desvalidos!

De certo porisso, as minhas maiores emoções christans não me vieram dos esplendidos templos do Velho Mundo que a curiosidade de forasteiro me tem levado a percorrer, mas das brancas ermidas de minha terra pequeninas, molduradas de azul; as capellinhas rusticas dos logarejos, cujo ouro são os raios do sol, cujo colorido é o do arco-iris, cujos porticos são as palmeiras, cuja musica mais suave é a dos passarinhos nas frondes do arvoredado.

A ERMIDA DA PIEDADE

E nenhuma é tão suggestiva, nenhuma é tão impressionadora como a que talvez mais alto pouse em terra brasileira — a "ermida da Piedade", na esplanada que chanfra o cocuruto da serra do mesmo nome, visível da nova capital mineira. Ergue-se a perto de dois mil metros sobre o nível do mar, num agglomerado titanico de perhascos de ferro. Um traço apenas, raspado na epiderme da rocha pelos pés dos caminheiros peregrinos, conduz ao topo onde está o santuario em cuja base muito em baixo, no flanco da montanha, negros e ponteados penedos ouriçam as arestas como castellos roqueiros levantados expressamente por um poder sobrehumano para a defesa daquella solidão. E' talvez esta a "Serra do Sol na Terra" ou Resplandecente dos indios no dizer dos velhos chronistas. Pelo me-



BARCELONA — (1) Palacio de Arte Moderna. Destinado a tudo o que diz respeito á Escultura, Pintura a Desenho. — (2) Palacio das Comunicações. Occupa uma area de 16.500 metros quadrados. — (3) Palacio das projecções.



BARCELONA. — Frontão Barcelonès. Occupa uma area de 4.000 metros quadrados.

nos coube á primeira povoação que junto della se ergueu o seu nome fascinador — “Itaberaba-ussú” Grande Serra Brilhante, transformado com o tempo no “Sabará” de agora.

Eremitas desilludidos do mundo plantaram lá a ermida, construindo ao lado desta um hospício para abrigo de quem quizesse fugir ao bulício do seculo para viver em commercio constante com os espiritos do ermo. O seu architecto foi um compassivo portuguez, provavelmente natural de Braga, de onde tomou o appellido de Bracarena, com que figurou como empreiteiro da construcção do Corpo da Matriz do Caeté, admiravel edificio levantado sob a protecção de El-rei d. José, na antiga Villa Nova da Rainha, hoje cidade do Caeté.

A ermida lá está absolutamente só, escondida nas alturas, de onde se descortina um dos mais vastos e bellos scenarios que é dado vêr ao olhar humano. Reina em torno a mais completa solidão. E’ a torre do Silencio. Nenhum ente humano vive allí, mas as suas portas, as suas imagens, os seus altares estão franqueados ao peregrino que allí penetra sob o olhar pesquisador de um guarda terrivel — o Silencio. Seguido por elle, rodeado por elle, traspasado por elle, ouve o

peregrino as suas falas persuasivas no som confuso dos ventos que pasam ou no innomeavel rumorejo da vida invisivel. Elle comprehende todos os mysterios do coração e fala ás penas, aos odios, ás alegrias, aos desesperos, ás ambições, aos orgulhos. Ide ouvir as falas persuasivas do Silencio.

A’s penas, diz:

Consolae-vos; olhae em torno de vós: sobre a escama escura daquelle penedo uma flôr sorri. Pois bem! a alegria sorrirá ainda á vossa dôr!

Aos odios, diz:

Sêde mansos; tentae comprehender primeiro aquillo que odiaes e vereis o vosso erro. Esta montanha é aspera, estes penhascos iracundos e as suas lapas escuras deram e dão abrigo a desventurados.

A’s alegrias, diz:

Não vos illudae. Ha pouco ainda o horizonte se rasgava illuminado a vossos pés, e agora a neblina esvoaçando em torno da montanha tapou de todo a luz.

Aos desesperos, diz:

Esperae. Ficae aqui para verdes o nascer da aurora e sentires a aurora no vosso coração. Tocaé aquelle rochedo horrendo; na epiderme duris-

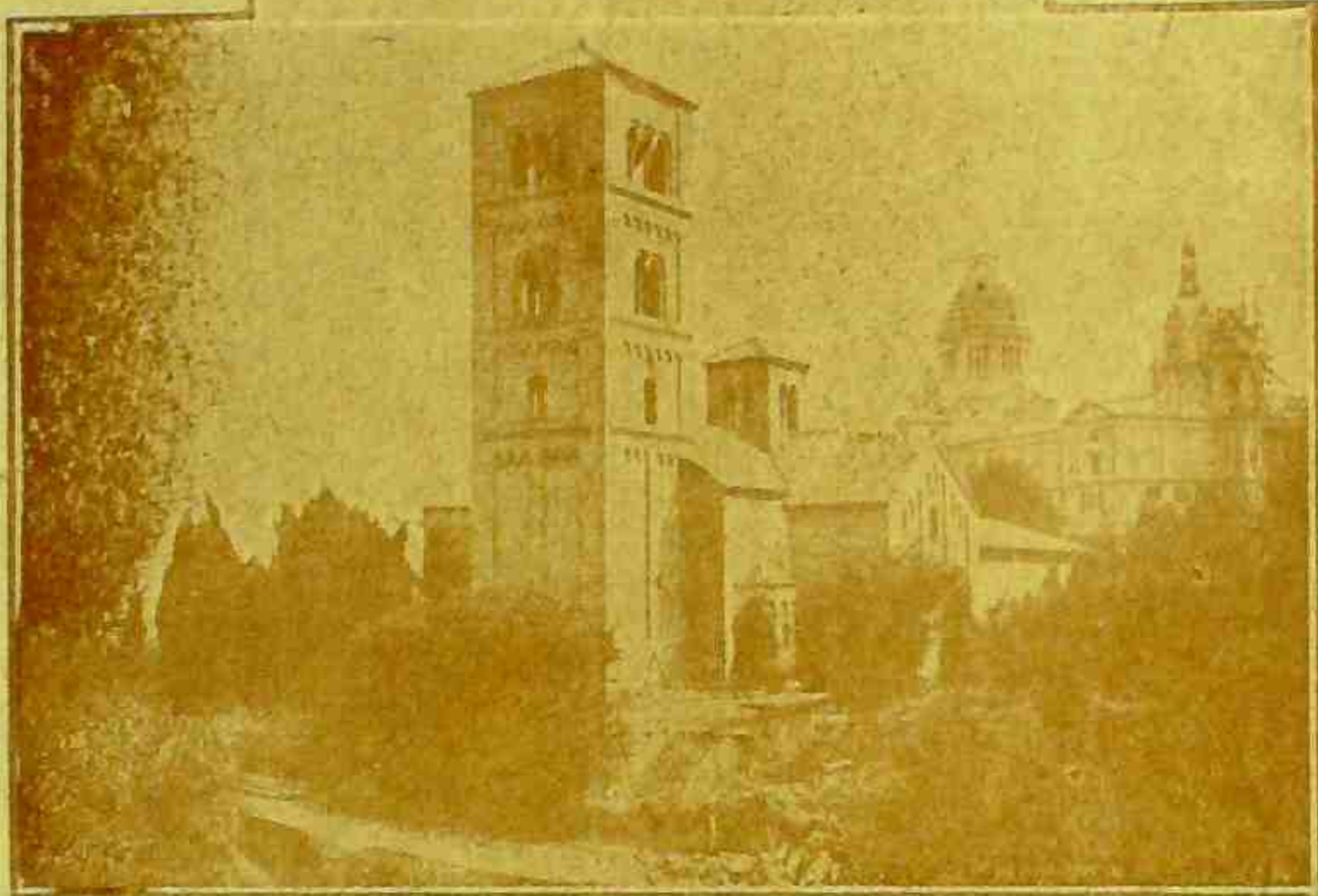
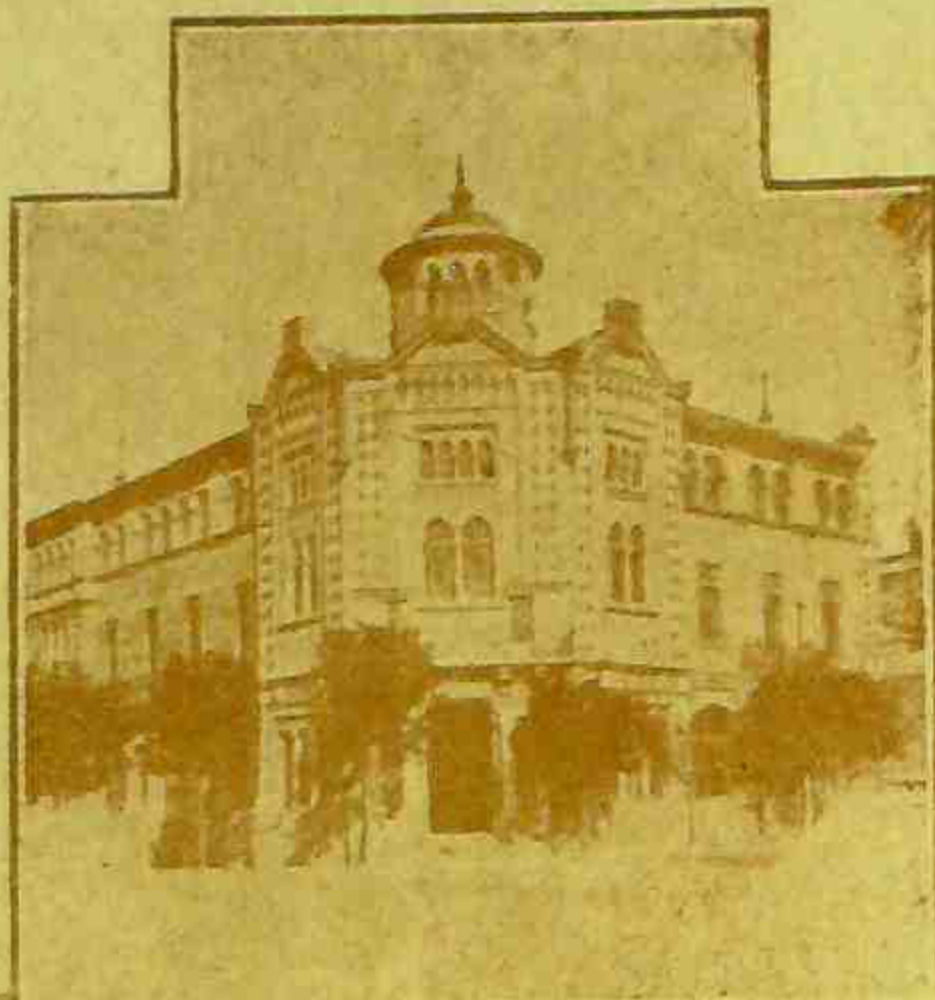
sima e secca nada penetra. Entretanto as brisas vêm trazendo nas azas invisivel pœira, que assenta allí. E vem o pollen, e vem o lichên, e a verdura cobre o monstro: as flores do mais delicado matiz desabrocham na rijeza da pedra. Porque não desabrochará, pois, em vossa vida, a ventura sonhada?

A’s ambições, diz:

Soffrae a carreira dos vossos incontinentes desejos e desmedidas aspirações. Considerae o espaço immenso a vossos pés e sobre vossa cabeça. Vossos minusculos braços não alcançam, sequer abertos os dois umbraes da porta principal desta pobre ermida e quereis abarcar um colosso! As pedras que aquí vêdes têm assistido indifferentes ao transcórre de milennios, durante os quaes poderes por vós ignorados fizeram revoluções sideraes; e junto destas um cataclysmo do nosso planeta seria um episodio apenas. Deante diso, que sois vós? Nem o atomo de um atomo.

E aos orgulhosos, diz:

Curvae a cabeça; vossos pobres olhos humanos não podem sequer encarar de face o sol morrente. Tentae transpôr as alturas: vossos maravilhosos engenhos não chegam para carregar-vos além da tenue camada



BARCELONA — (1) Palácio da Imprensa. Neste elegante palácio se está representando o certame da imprensa. A revista "Ave Maria" já obteve no mesmo a sua representação. — (2) O Mosteiro da "Villa", reprodução perfeita da Abbadia de S. Bento de Bages.

atmospherica, afim de penetrando no páramo, conhecerdes a composição do Ether. Atomo que sois, tendes um logar na natureza e esse não perdereis até a consummação dos seculos. Mas so vultis como elo minimo de eterna cadeia e como elo não valeis mais do que outro.

E', porém, vão esforço tentar exprimir o que diz o Silencio cujo olhar prescurador, consciente e profundo vos acompanha como o dos retratos antigos nas galerias abandonadas dos palacios. E elle vos mede e vos julga, vos premeia ou pune; e quando vos desprendeis do seu ambiente para recahirdes no arruido de vida exterior, sentis dentro em vós alguma coisa de novo: aprendestes a conhecer-vos a vós mesmos.

EGREJAS DO CAETÉ

Desçamos da mortanha sagrada e percorramos as egrejas da primeira povoação onde chegou de São Paulo, para tomar conta de seu cargo, o conspicuo varão Antonio de Albuquerque, primeiro governador da no-

va capitania de São Paulo e Minas, creada independente da do Rio de Janeiro, na era de 1709, pouco depois da terivel guerra dos emboabas, onde a lealdade paulista soffreu a rudé prova do Capão da Traição e o sangue nobre dos filhos de Piratininga tingiu e baptizou o "rio das Mortes".

A primeira capella que encontramos no caminho é a da Penha, no arrabal do seu nome antes de baixarmos á cidade. A sua historia é a do ouro abundante das faisqueiras, que se esgotaram. Desse ouro sahú a somma de quarenta mil cruzados com que um amigo do musica sacra, fallecido naquellas fragas, proveu á sustentação de um organ da egreja de S. Pedro, no Rio de Janeiro.

Chegando ao valle, depara-se-nos no alto de uma collina, com o seu cemiterio branco, onde agora se destaca o tumulo de João Pinheiro, a graciosa ermida bandeirante "do Rosario", em cujo adro rompeu a luta entre paulistas e forasteiros, movimento precursor da independencia do Brasil. Foi ella a primeira matriz de Caeté, em cuja nave se passou en-

tre uma confitente e o vigario o drama que deu origem á fundação da matriz actual, um dentre os mais bellos templos do Brasil.

Mais alto, sobre a collina que confronta com a matriz, a capellinha de "Santa Fructuosa". Durante mais de um seculo esteve incompleta, dando origem á crença de que a Santa ofendida com a indiferença dos habitantes, condemnou a ertão villa a viver em profundo atrazo enquanto se lhe não erigisse a capella.

João Pinheiro, o saudoso estadista roubado á patria por prematura morte, ouviu a supplica trazida pela tradição e concluiu a capella. Pouco tempo depois a linha de ferro cortava a antiga e esquecida "Villa Nova da Rainha".

A matriz, cuja traça veiu de Portugal, de quem conhecia devéras a nossa tradicional architectura sagrada, é um dos mais elegantes padrões desse nobre estylo. A sua fundação foi um acontecimento, em que tomou parte a cõrte de d. José e El-Rei mesmo, devido ás circumstancias que a precederam.

No periodo mais tertil da mineração, era o padre dr. Henrique Pereira, homem virtuoso e instruido, ainda na força da idade, vigario de Villa Nova da Rainha, onde viviam abastados mineiros, possuidores de ricas lavras e grossas escravaturas. Entre esses ricaços havia um, de caracter sembrioso e taciturno, chefe de numerosa familia, de quem era elle o terror pela severidade excessiva dos castigos ás menores faltas.

Queremos lér o pensamento no semblante da mulher e das filhas, obrigava-as a confessarem-se nos periodos proprios e escondia-se na egreja, em ponto de onde pudesse, de olhos fitos, acompanhar os movimentos do rosto das confidertes. Deste modo certificava-se de haver ou não peccado grave, pois quando o houvesse a absolvição não podia ser immediata e a confitente não teria loga a graça da communhão.

Uma das vezes em que o soturno mineiro vigiava de longe a confissão da mais linda de suas filhas levantava-se esta precipitadamente do conficionario e, prorrompendo em exclamações entrecortadas de lagrimas, accusa o confessor de a ter solicitado!

O que se seguiu para o dr. Henrique Pereira, foi um horror, do qual a parte mais suave, foi a prisão do padre e a sua remessa para o Reino, debaixo de ferros.

A filha do mineiro, illudindo com a fina astucia do sexo a feroz vigilancia paterna, perdera-se de amores por um rapagão ousado, cavalleiro destemido, cujas proezas tivera occasião de presenciar em festas de cavalhadas.

Não occultou o peccado ao confessor, mas exorou-lhe com lagrimas a absolvição immediata, afim de não despertar a suspeita do seu cerbéro pae. Negando-se a isso o vigario, ameaçou-o com um escandalo. Persistindo elle na negativa, poz em pratica a ameaça, seguindo-se-lhe, no seio do povo, um abalo cujas vibrações a

tradição transmittiu aos tempos de agora.

Resignado e compassivo, o vigário soffreu tudo com a mais silenciosa constancia, sem revelar o segredo da confissão. Foi em taes conjunturas que fez o voto de erguer um grande templo á "Virgem" quando apparecesse a sua innocencia.

Sucedeu que a moça accusadora não gosasse por muito tempo da tranquillidade do crime impune. Molestia aguda prostrou-a no leito, onde a viu surprehender o remorso. Peiorando e vendo-se em artigo de morte, chamou outro confessor e fez perante este confissão publica, tomada por termo á vista de testemunhas, do qual sahiu immaculada e mais que nunca a fama do padre Henrique.

Esta confissão, remettida para o Reino, livrou dos ferros o constante sacerdote, que dalli mesmo sahiu a pedir esmola para perpetuar o milagre da Virgem da sua devoção. Não tardou a embarcar para cá, trazendo a planta do futuro templo, alguns artistas contratados e a somma colligida para a construcção, somma na qual entrou forte contribuição do bolsinho de El-Rei.

E assim se ergueu o magestoso templo. A sua inauguração foi solenizada com pomposas festas, cujos ecos chegaram até nossos dias.

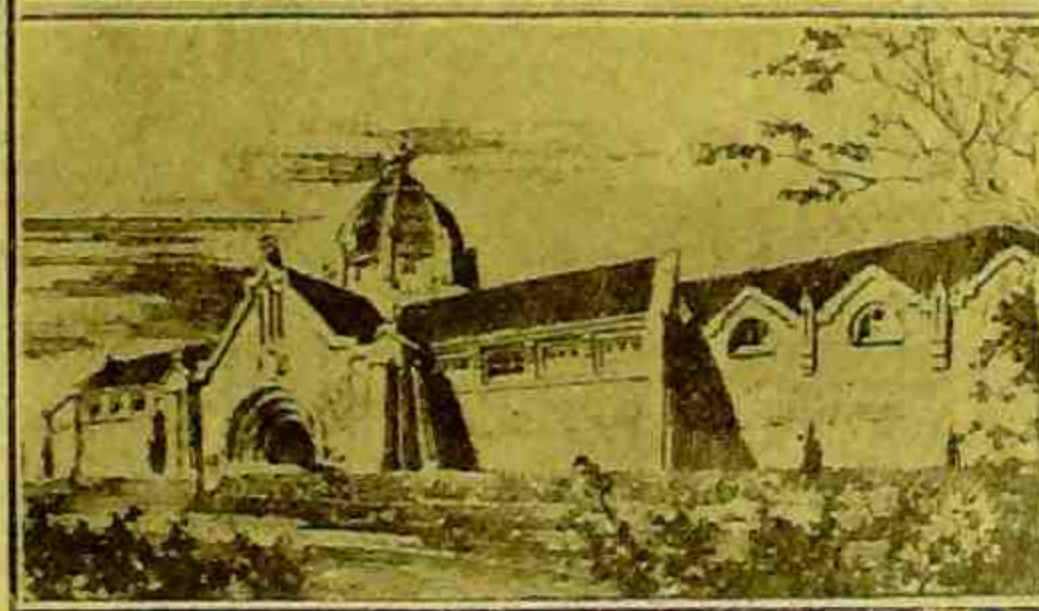
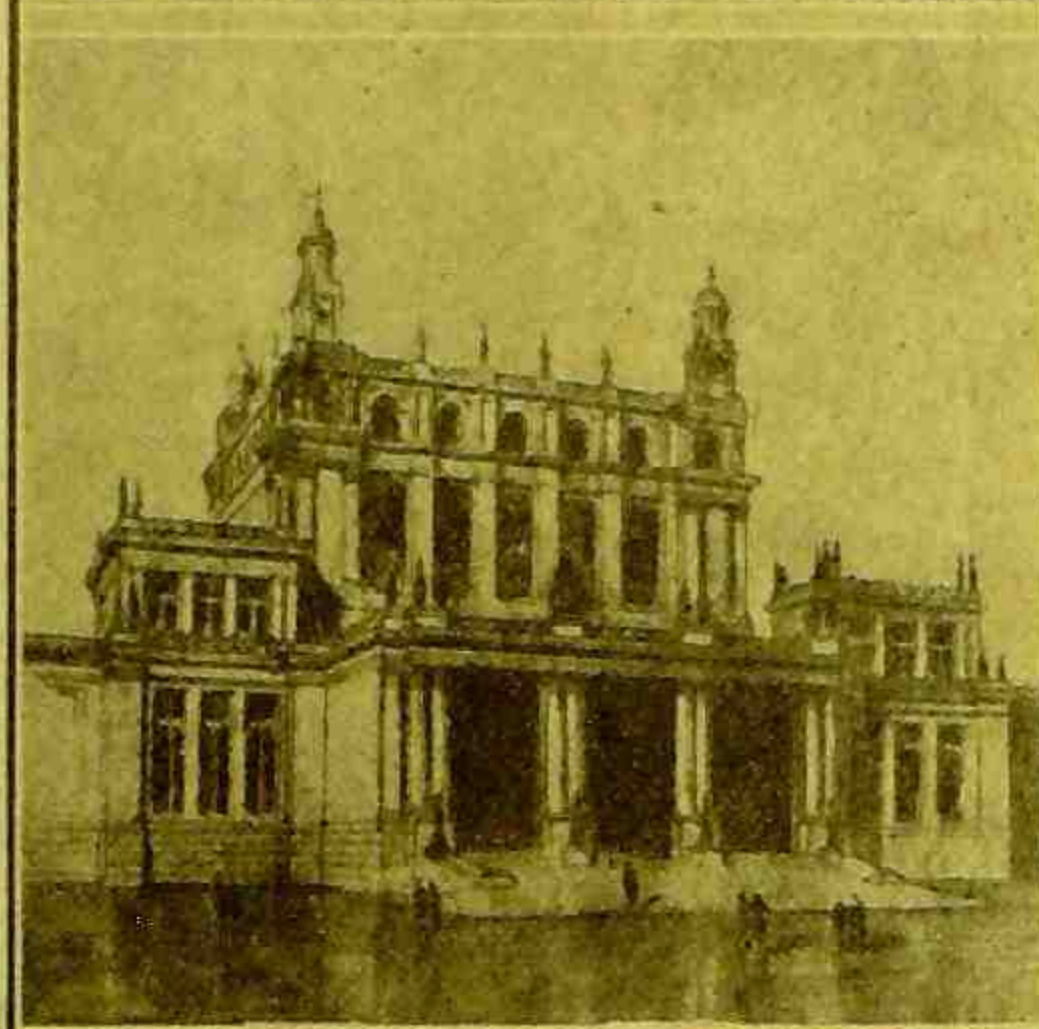
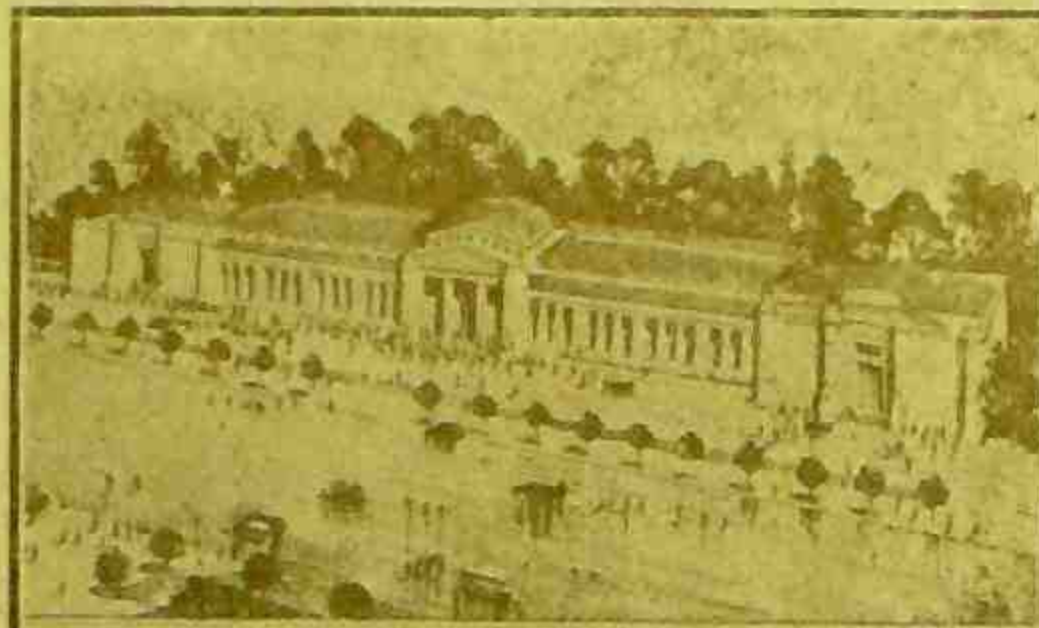
No tecto da sacristia, a pintura perpetuou a historia da nova igreja, pondo em destaque a figura ascetica de S. João Nepomuceno, com a lingua cortada por ter-se recusado a revelar um segredo de confissão.

A EGREJA DA GRAÇA

Quem percorreu os prodromos da historia do Brasil e topou desde logo em a figuralendaria do Caramuru, não desconhece por certo o modesto e tradicional templo que para nós representa com a igreja do Castello, do Rio de Janeiro, e a nossa, do Collegio, hoje apagada, o "grande triptico da Historia do Brasil". Queremos falar da "egreja da Graça", da capital da Bahia, que, além de disputar a honra de ser a mais antiga do Brasil, deve a sua fundação á primeira heroína brasileira, a india Paraguassú, esposa legitima de Diogo Alvares Corrêa, o Caramuru, a quem sobreviveu por mais de vinte annos, marido e mulher considerados fundadores da gloriosa metropole brasileira. O tumulo de Paraguassú, decantada por rossos poetas, protagonista da epopéa de Santa Rita Durão, lá está na egrejinha da Graça authenticamente reconhecido e indicado ao visitante pela inscripção.

Tambem esta fundação é precedida, com a do Caeté, de poetica tradição.

Quando andava com o marido ajudando o primeiro governador geral do Brasil, no meiado do seculo XVI, a fundar a antiga e gloriosa capital, acertou Catharina Alvares de ter, acordada ou dormindo, singular visão: desconhecida mulher com desconhecidas feições, achava-se em grande



BARCELONA

Palacio da Electricidade. Nelle se acham installadas as industrias electricas, electrochimicas, telegraphicas, telephonicas, etc., etc.

Palacio de Arte textil e da Rainha Victoria. Na sua elegancia de linhas e severidade de estylo mostra uma vez mais a capacidade dos engenheiros Hespanhoes que o construíram.

Palacio das Missões. Sobre uma superficie de 5.000 metros quadrados, encontra-se este monumento como um dos melhores resta materia.

risco entre os indios ferozes e concitava Paraguassú a que a salvasse e lhe desse um abrigo na villa nascente.

Aconteceu que no mesmo tempo naufragava uma nau nos recifes da barra, e, como tantas vezes succedeu então os miseros naufragos escaparam das ondas para correrem um perigo mais terrivel — o de cahirem nas mãos do gentio anthropophago.

Ao saber do naufragio pensando na sua desconhecida fez Catharina o marido seguir á pressa, em soccorro dos naufragos para defendel-os dos selvagens. Diogo Alvares foi e ao tornar, interrogado anciosamente escapou do naufragio.

Não contente com esse resultado, por duas vezes mais voltar á praia, junto á qual emergiam os restos da galera naufragada e percorrer as vizinhas aldeias do gentino e vêr se encontrava a desconhecida.

Da ultima vez, passando pelo tipujar de um tupinambá relanceou num canto uma imagem, cuja cabeça o indio se preparava para esmigalhar. Arrebatou-lh'a das mãos e correu para a casa, trazendo-a apertada contra o scio.

Qual não é o espanto de Paraguassú quando reconhece na imagem arrebatada as exactas feições da desconhecida da sua visão?!

No mesmo instante tomou Catharina o proposito de fazer-lhe um abrigo, como pedia na visão, e começou a erigir-lhe a capella que é hoje a "egreja da Graça", da Bahia.

NOSSA SENHORA DO Ó

Em mais de um ponto do Brasil existem capellas ou egrejas sob a invocação de "Senhora do Ó", por causa da festa do mesmo nome. Que significa essa invocação? Representa uma das mais antigas tradições da nossa raça, contemporanea do dominio dos visigodos nas Hespanhas, visto como tal festa foi instituida pelo concilio de Toledo do anno de 656 da nossa era. Chamou-se então, como até nossos dias "Festa da Expectação", porque se celebra nos sete dias que precedem o nascimento de Jesus Christo, ou o Natal, durante os quaes se espera a vinda do Redemptor. E

(Continúa na pag. 572)

O Santuario de Nossa Senhora da Penha de França

AS FESTAS DE OUTROS TEMPOS — CONTROVERSAS HISTORICAS — A MATRIZ NOVA

UM dos santuarios de mais evidencia em São Paulo, pelo seu tradicionalismo, pela incalculavel somma de milagres testemunhados pelas dadas colleccionadas na "Casa dos Milagres" e pela presença annual de romeiros procedentes de toda a parte, é, sem duvida, o de Nossa Senhora da Penha de França.

Situada num suburbio da capital paulista, da qual era outr'ora separada por verdejantes campinas, cortadas apenas por sinuosa e intransitavel estrada, a Penha longinqua dos nossos avós parece-nos hoje tão proxima, dada a facilidade de transito pela já bem cuidada avenida que a liga ao centro. A natureza exuberante das campinas vae desaparecendo aos poucos, dando logar aos bairros novos: é uma verdadeira cidade nova que se ergue.

A Penha de hoje é bem diferente da Penha de outr'ora.

O dia 8 de setembro, consagrado á festa de Nossa Senhora, marcava época entre as festas do anno. Antes e depois desse dia, affluía para o burgo immensa multidão de forasteiros, dos quaes, uma boa parte, infelizmente, não ia levada pela fé: é que a Penha contrastando com o caracter solenne das festividades em louvor da Virgem milagrosa, era transformada num verdadeiro casino.

E' certo que os peregrinos que nesses dias de festa iam testemunhar a sua gratidão ou rogar favores á Nossa Senhora, não o faziam evados de intenção do jogo nem dos folguedos offerecidos pelos festeiros pouco escrupulosos; mas, outros dispunham-se a viajar no antigo trem de suburbio da Central ou a percorrer aos solavancos a estrada da Penha, pagando caro um carro de praça, só para aproveitar-se dos jogos de azar das famosas barraquinhas. A roleta desse casino erguido annualmente na Penha levou muita gente á miseria e, não raro, o desatino causado pela ancia de ganhar no jogo e pelo alcool provocou a desordem e o crime.

O vigario, padre Antonio Benedicto Camargo, não endossava os actos dos festeiros, que se aproveitavam da festa religiosa para auferir fabulosos lucros com as barraquinhas de jogo. Antes, o velho sacerdote que administrou a parochia da Penha mais de meio seculo, soube sempre aconselhar aos seus parochianos e aos devotos em geral a que não profanassem uma festa dedicada inteiramente á Mãe dos homems, com taes excessos de ambição. Imagine-se, jogadores havia, que perdendo nas barraças, iam implorar auxilio á Virgem para recuperar o perdido, promettendo depois fazer bons donativos!

Mas, se não logrou o bom vigario

dar ás festas externas um caracter inteiramente religioso, conseguiu sempre realisal-as, internamente, com a solennidade e a pompa especiaes dos milagrosos santuarios. Os jogos e os outros attrativos perniciosos que davam maior movimento ás festas de setembro, embora prejudicando o seu valor religioso, só começaram a declinar no começo deste seculo, devido ás pesadas contribuições impostas pelos cofres municipaes. Só desapareceram or completo mais ou menos em 1905, com a energica intervenção das autoridades policiaes.

Dos romeiros, voltavam confortados aquelles que se limitavam á piedosa visita, expansão sublime da fervorosa fé inspirada pela Virgem da Penha, e, os que lá compareciam apenas attrahidos pelo "panno verde", regressavam arruinados, senão material, pelo menos moralmente.

Essas festas, que na memoria de muitos desperta ainda saudosas recordações, desapareceram, isto é, desapareceu a parte ruim, restando apenas a parte sã, constituída pelas peregrinações annuaes de setembro e pela visita quotidiana de numerosos devotos vindos de toda a parte.

Naquelle tempo, passadas as festividades, retirados os ultimos forasteiros e desarmada a ultima barraca, a Penha voltava a ser um ermo e solitario ajuntamento de becos escuros, estreitissimas e anti-estheticas viellas. Ir á Penha, significava, então, fazer uma viagem fóra da capital. Durante o anno, raros se aventuravam a visitar o velho e afastado burgo, cuja população não excedia de 2.873 almas. Isso, naturalmente, devido á dificuldade de transporte, ao mau estado dos caminhos de então e mesmo porque São Paulo não podia ainda, como hoje, reflectir ns seus suburbios o phantastico progresso que lhe deu a categoria de terceira cidade da America do Sul.

Mas, quando e como surgiu a nossa Penha de França? Ahi está um dos pontos obscuros da nossa historia religiosa. Dizer da nossa historia religiosa equivale a dizer da nossa historia geral, porque, nos 429 annos de historia do Brasil depois da vinda dos portuguezes, não ha um só acto, uma só fundação, um só empreendimento, que não seja devido, auxiliado ou suggerido pelos homems da Igreja. A prova evidente e irrefutavel é que todas as aldeias, freguezias e cidades erguidas na vastidão do territorio brasileiro, foram fundadas pelos sacerdotes ao serviço da Igreja e todas augmentaram e progrediram ao redor dos templos ou dos conventos.

Duas versões encontramos sobre a fundação da hoje florescente parochia

de Nossa Senhora da Penha; ambas de fontes, a bem dizer, seguras. Uma, o testamento do padre Jacintho Nunes de Siqueira, documento esse que foi aberto em fevereiro de 1684, e outra, o estudo feito pelo padre Benedicto Camargo, que durante o seu longo parochiato, investigou cuidadosamente as origens da sua parochia.

Pelo testamento do padre Nunes verifica-se que o virtuoso sacerdote doou bens immoveis á igreja-matriz da localidade, e, dahi a versão de ter sido elle o fundador da freguezia.

Ora, a Penha foi erigida parochia sob a invocação de Nossa Senhora, em 1801, portanto, 117 annos depois de aberto o testamento do padre Nunes. Quer dizer que ha evidente engano, pois o padre Nunes não poderia ter feito doações a uma freguezia que não existia no seu tempo e, pelos annos decorridos entre a sua morte e a erecção da freguezia, verifica-se que elle jamais poderia ter feito allusão á "igreja-matriz" da Penha. Naturalmente, trata-se do seguinte: em logar de doação de bens immoveis á "igreja matriz", num dos bens doados pelo padre Nunes é que se construiu "mais tarde" a "igreja matriz".

Entretanto, tendo-se em vista que "freguezia" significa circunscripção civil ou ecclesiastica, poderia surgir duvida sobre o verdadeiro sentido da palavra no testamento do padre Nunes: seria facil pensar que em 1684 a Penha já era, civilmente, uma freguezia. Ainda assim a versão de ter sido

o padre Nunes o fundador estaria errada, pois que, só em 1796 por alvará de 26 de março, é que a localidade foi elevada a districto de paz (freguezia civil). E, uma vez que o districto de paz foi erigido parochia (freguezia ecclesiastica) em 1801 conclue-se que o padre Nunes não foi o fundador da Penha. Dahi o ter de figurar como doador, em 1684, de bens immoveis orde mais tarde, tornando-se necessario construir uma igreja maior e melhor para a imagem conservada na pequenina capella do Meluria, desde 1707 — como se verá adiante — foram aproveitadas as terras doadas.

Em 25 de agosto de 1904, o padre Antonio Benedicto Camargo, apresentou ao bispo d. José de Barros um historico sobre a igreja da Penha. Os seus 60 annos de parochiato nos autorisam a tomar esse trabalho como uma fonte verdadeiramente segura, embora aprofunde ainda mais o ponto obscuro em que se acha a fundação da Penha de França, em São Paulo.

Tendo assumido o cargo em 1842, nomeado vigario pelo bispo d. Manoel Gonçalves de Andrade, o padre Benedicto Camargo administrou a parochia pelo espaço de 60 annos, tendo tombado morto na estrada, em 1905, victima de um scelerado. Esse longo parochiato, naturalmente, deu ensejo ao padre Benedicto para rebuscar e estudar tudo quanto interessava á historia da sua querida parochia.

Quanto á fundação nada de positivo encontrou, pois, é seu trabalho historico que nos dá por incerta a data exacta, visto nem no Livro do

Tombo e nem nos assentamentos da Camara Municipal de São Paulo, haver encontrado apontamentos seguros. Consultadas essas fontes, a começar de 1701, nada apresentaram que se relacione com a Penha; isso nos leva a crer que no local onde mais tarde se ergueu a igreja actual apenas existiam, nessa época, algumas terras doadas em 1684 pelo padre Jacintho Nunes ao bispado do Rio de Janeiro. (1)

Existem apontamentos sobre um viandante francez que em 1707, seguindo a pé para o Rio de Janeiro, passando por essas paragens já bastante fatigado, pousou para descansar á margem do ribeirão Arycanduva (2). Trazia o estrangeiro uma imagem de Nossa Senhora, que esqueceu ao recommear a jornada. Já havia escalado o morro quando deu pelo esquecimento: achava-se, então num local denominado pelos viandantes — Meluria — á margem esquerda do rio Anhemby (Tieté) já noite, cabindo de fraqueza e receioso da escuridão. Mas, na ansia de recuperar a sua preciosa imagem, voltou, o francez, ao local onde estivera encontrando-a intacta. Voltando ao Meluria o viajante allí permaneceu acampado alguns dias. Foi quando resolveu construir uma capellinha para guardar a imagem de Nossa Senhora.

Dessa capella construida por elle em 1707 á margem do Anhemby, no local denominado Meluria, ainda se notam claros vestigios: os seus muros sagrados, que a procella e o mattagal não conseguiram ainda fazer desaparecer de todo.

Ao contemplar esse vestigios carcomidos, duas vezes centenarios sentimos transbordar do coração um desejo mudo de penetrar nos mysterios dessa era longinqua que não vivemos. A nossa imaginação se empolga ao tentarmos erguer o manto dos seculos, que pesa sobre esse episodio desenrolado entre a ratureza selvagem das margens do Anhemby. Que maravilhoso scenario esse de um viandante carregando a imagem de Nossa Senhora, a galgar o morro coberto de temível matta, sob o céu pardacento da noite que se avizinava! A nossa historia é rica de episodios empolgantes que tiveram por testemunha a soberba exuberancia das selvas.

E' nessa versão que se apoia o historico escripto pelo padre Benedicto Camargo; tendo ouvido um ou outro macrobio em meados do seculo passado, acrescenta que o estrangeiro desconhecido morreu algum tempo depois, nas immedições do Meluria.

A imagem de Nossa Senhora permaneceu na capellinha por muitos annos, até que construida a actual igreja, foi para ella transferida. A construcção foi iniciada em 1779, portanto ha 150 annos: os primeiros assentamentos de baptisados, entretanto datam de 1802, o que leva a crer que a construcção durou cerca de 23, ou que, pelo menos, estava em condições de funcionar 23 annos depois de iniciada.

Só em 1801, um anno antes do primeiro baptisado, é que foi erigida



Aspecto actual do Santuario de Nossa Senhora da Penha

canonicamente a parochia sob o orago de Nossa Senhora da Penha de França.

Portanto, fica bem patente que a igreja-matriz foi começada em 1779, nos terrenos doados 95 annos antes pelo virtuoso sacerdote Jacintho Nunes de Siqueira, á diocese do Rio de Janeiro; e que, o verdadeiro fundador da localidade mais tarde, em 1796 civilmente e, em 1801, canonicamente, elevada a fraguezia com o nome de Nosa Senhora da Penha de França, foi o viandante desconhecido que construiu a primitiva capella.

O templo em que hoje veneramos a imagem de Nossa Senhora da Penha, a mesma deixada pelo estrangeiro ha 222 annos, tem passado por numerosas reformas. Já teve o seu frontispicio completamente reconstruido.

No começo deste seculo a população da parochia era de 2873 almas. Em 1818 attingia a 14000 e, presentemente graças á facilidade de transporte, aos grandes melhoramentos introduzidos no arrabalde e acompanhando o progredir vertiginoso da capital, orca a população em mais de 50000 habitantes.

Como é notorio a igreja tornou-se pequena para o numero sempre crescente de fiéis os quaes não sabem só dos parochianos, mas tambem da população total da cidade e, quicá, da archidiocese inteira.

Considerando esse importante problema, o vigario da Penha cogitou ha mais de dez annos, junto das autoridades ecclesiasticas, da construcção de um novo e amplo templo destinado ao Santuario. Sanados os obstaculos naturaes que offerecem emprehendimentos dessa envergadura, está bem proximo o inicio da almejada e necessaria obra que virá enriquecer São Paulo com mais um templo digno do seu elevado grau catholico.

A nova igreja, cujo projecto já se acha em estudos, será construida num grande e bem situado terreno, adquirido por escriptura lavrada no dia 29 de dezembro de 1928. Esse immovel, localisado ao lado da actual igreja, no caminho da antiga estação da Central, já está soffrendo a terroplena-gem necessaria para a construcção.

A julgar-se pelo empenho e boa vontade do revmo. vigario padre João Baptista e de seus parochianos, de dotar o Santuario com uma igreja ampla e digna, é de prever a construcção de um confortavel e sumptuoso templo que perpetuará o esforço e a fé dos devotos da milagrosa Virgem da Penha.

A "Casa dos Milagres", outr'ora localisada numa dependencia da actual matriz, foi transferida, ha tempo, para a pequerina igreja do Rosario, allí proxima. Mas, é tão elevado o numero de penhores de gratidão dos beneficiados pela venerada Nossa Senhora da Penha, que já se tornou acanhado o local. Esse precioso relicario de devoções, testemunho eloquente dos favores concedidos pela Mãe dos homens e da nossa fé catholica, terá installações condignas do novo templo.

Aos padres Redemptoristas, a quem está entregue a parochia da Penha, caberá a gloria de edificar o novo Santuario, para o que não lhes faltará o dedicado e decidido apoio dos catholicos de São Paulo.

SILVA BARROS

(1) O bispado de São Paulo foi creado em 1745, razão porque todo o sul do Brasil pertencia, em 1684, ao bispado do Rio de Janeiro.

(2) O ribeirão Arycanduva, hoje, serve de divisa entre as parochias de São José do Belém e a de Nossa Senhora da Penha de França.

Lendas e tradições brasileiras

(Continuação da pag. 569)

como em cada um desses dias se cantam as sete antiphonas, que todas principiam por "Ó", como suspirando, — segundo ensina frei Joaquim de Santa Rosa de Viterbo, no seu preciosíssimo "Elucidario" dos termos antigos, — succedeu que a festa ficasse chamando "do Ó" e o mesmo nome se applicasse ainda ás merendas e bebetes offerecidos ao povo, segundo era costume, pelas cathedraes, mosteiros e collegiadas na semana precedente ao Natal. Quem diz, pois, "festa do Ó", diz o mesmo que festa da expectação ou da esperança; e a Senhora do Ó não é outra senão a Virgem da Esperança.

Isto, porém, quanto á significação do termo, porque uma tradição das mais bellas, já recolhida com filial ternura por Mello Moraes Filho doura esta mesma invocação no Brasil.

Entre os esforçados capitães que quizeram seguir a sorte do joven governador Estacio de Sá na sua missão duplamente arriscada de fundar a cidade do Rio de Janeiro e expellir de lá os francezes, figuram dois, separados por tremenda rivalidade nas aras do mesmo amor.

Ambos portuguezes, ambos moços e fidalgos, deixaram solares, familia e amigos para virem aqui buscar, nas solidões dos tropicos, a conquista de dois fins oppostos: um, a vida e o futuro; outro, a morte e o esquecimento. Um delles, recém-casado com uma joven de eregrina belleza a quem amava e de quem não era correspondido, veio esconder nestes termos a sua joia, na esperança de quebrantar-lhe a frieza com a vida a sós, de um exclusivamente para outro, apartados que estavam de tudo quanto lhes sor-

ria no velho mundo. O outro, solteiro, a quem se arrancara a ventura sonhada; encerrado, por méro capricho de familia, no silencio de um claustro, quando amava e era amado, viu, como no velho conto italiano, que só o tunulo poderia reunir dois entes separados por um destino atroz; deliberou então deixar o claustro e vir buscar, de accordo com a nobreza de seu sangue, no ardor das refregas, a morte digna do nome dos seus antepassados.

Um capricho da sorte reuniu na mesma fragil caravella sobre os abyssos do Atlantico os dois que desejariam entre si a extensão do Sahara; e junto delles collocou a mulher, a mesma mulher, amada ardentemente por ambos, e já esposa, mas esposa forçada do homem a quem detestava, justamente por ser delle requestada quando amava a outro.

A viagem através do Oceano foi para os tres um supplicio dantesco. Não se viram mais desde o primeiro e dramático encontro, mas sentiam-se e o trabalho de se evitarem era mais terrível do que a mais odiosa das presenças, visto como era em si mesmo a presença, mas a presença impalpavel, intangivel, inevitavel e afeiada pela imaginação.

Permittiu-lhes o fadario que a caravella chegasse a salvamento á Bahia, de onde, logo depois, partia de novo o casal, em busca de outro esconderijo nas margens da formosa Guanabara onde se estavam distribuindo, por quem tivesse qualidade e força para povoar a região, ricas semarias de terra.

Emquanto o casal se estabelecia nas immediações da nova cidade que Estacio de Sá fundava em 1565 e a

cuja fundação dedicou a vida, o fidalgo fugitivo do claustro fazia pião na Bahia, a séde do governo central de então, para dahi tomar parte em todas as expedições arriscadas que se armavam contra corsarios atrevidos ou contra o gentio temeroso.

Quando foi a armada de soccorro e Estacio de Sá, para dar-se a ultima e sangrenta investida contra os destemidos colonos da França Antartica, fortificados, francezes e indios seus alliados, em Uruçumirim e na grande ilha chamada mais tarde do Governador, o nosso fidalgo solitario acompanhou ao Rio de Janeiro a expedição, esperando a suspirada morte nas refregas.

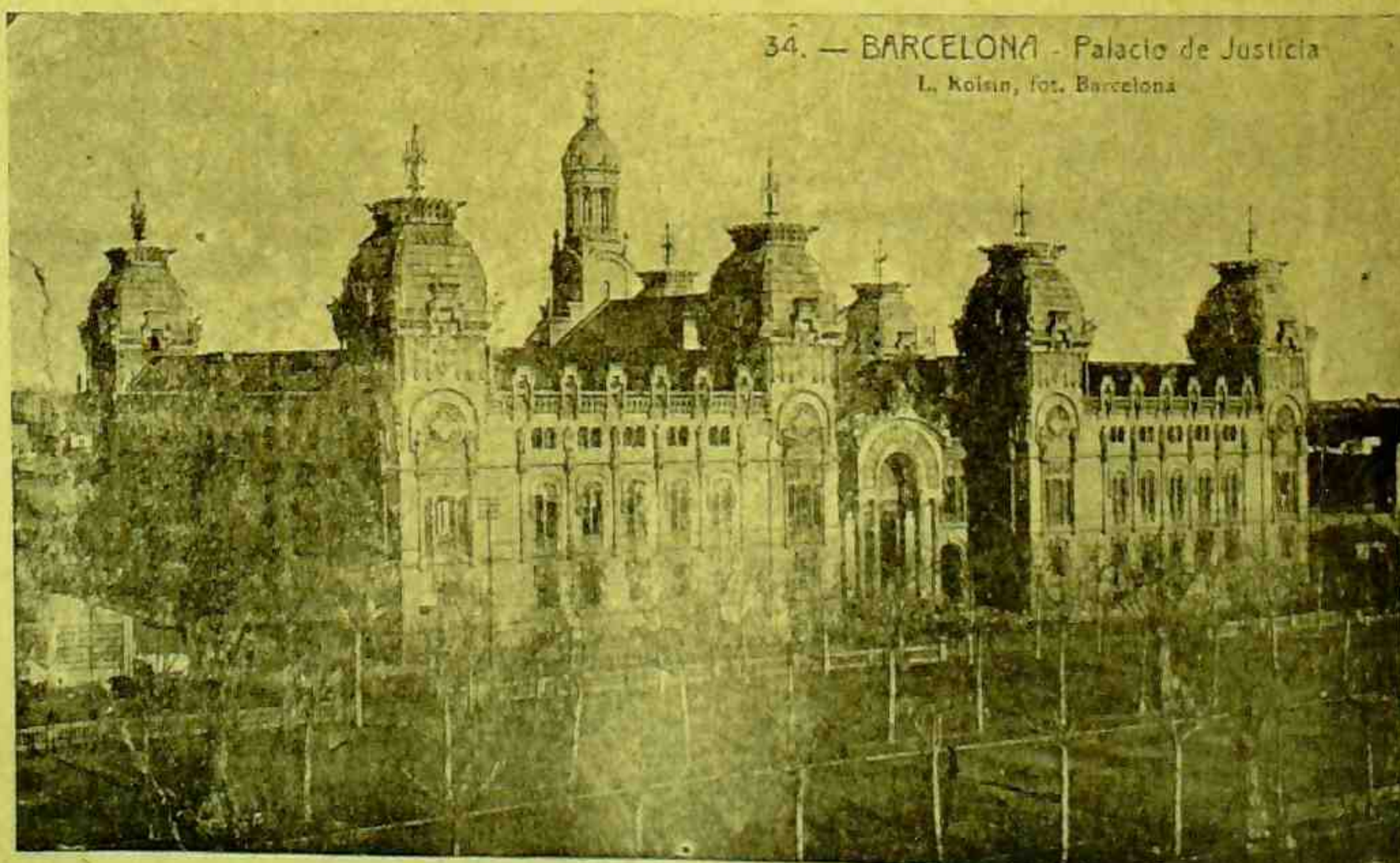
Alli, a vida que tantas vezes e tão prodigamente expunha, só por grande milagre não se perdeu.

No formidavel assalto contra o forte de Uruçumirim, construido no alto do morro onde hoje demora a ermida da Gloria, ficaram por terra muitos corpos de christãos. Um velho frade que andava no trabalho piedoso de recolher os mortos para dar-lhes sepultura em terreno sagrado, na primeira capellinha da chamada posteriormente Villa Velha, perto do Pão de Assucar, notou que respirava ainda um moço guerreiro, cuja varonil belleza as horriveis feridas do prelio não tinham apagado. Levou-o então para a sua cabana, onde, em longos dias de desvelada assistencia, ponde chamal-o de novo á vida.

No argulo dessa cabana, uma candeia bruxoleante allumiava uma imagem: era a "Virgem da Esperança".

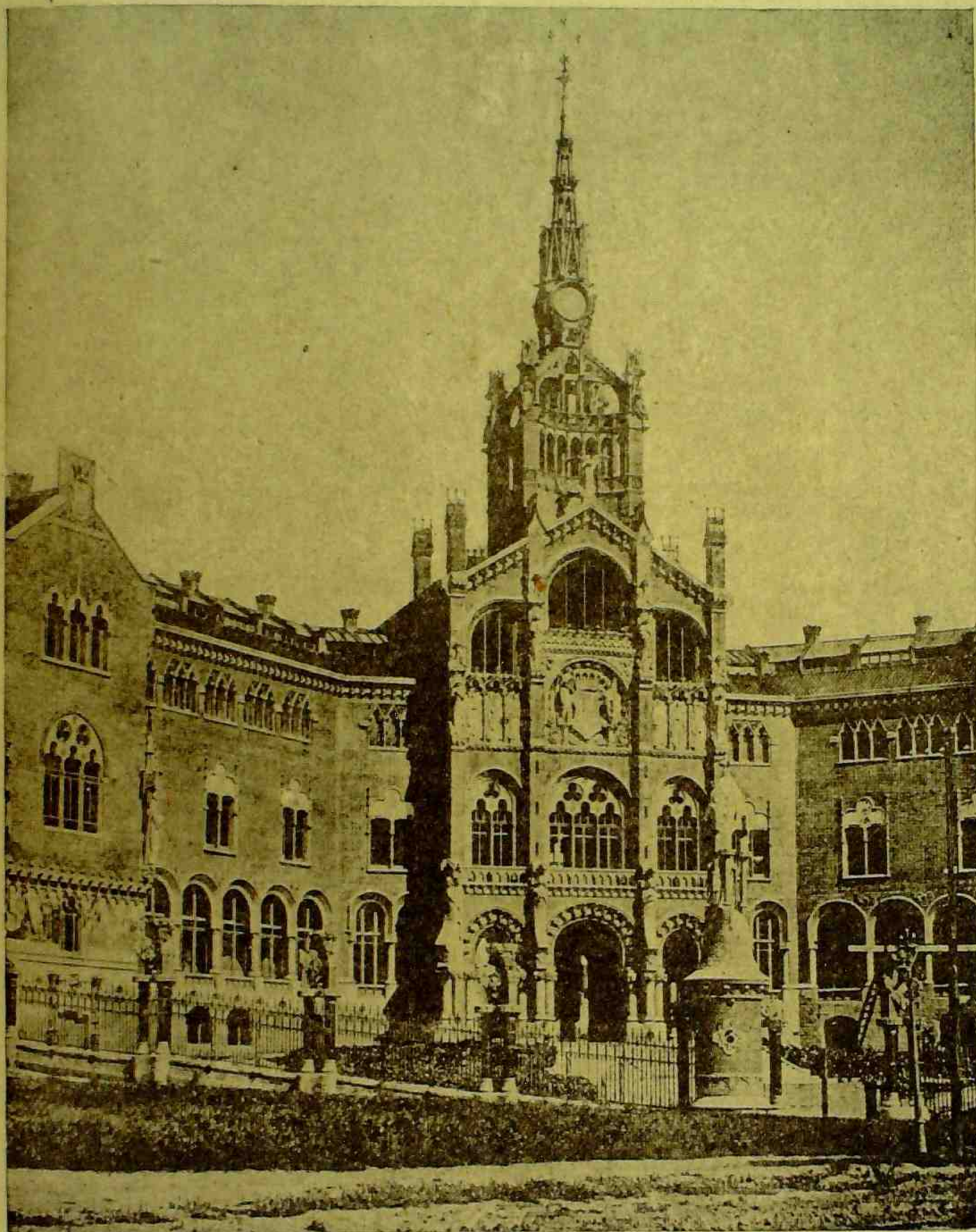
E quando o ferido ponde erguer-se do grau toscos, onde tantos dias jouvera seu primeiro movimento foi de gratidão para o velho frade, cuja mão apertava com força, procurando beijal-a entre lagrimas. Este porém, retirando mansamente a dextra, apontou em silencio para a imagem.

O ferido, esqualido de soffrimento,



34. — BARCELONA - Palácio de Justicia

L. Kolsin, fot. Barcelona



BARCELONA — Frontespicio dum luxuoso pavilhão do Hospital de São Paulo

erguem-se então; e como que transfigurado, estendeu também a mão direita, mas para fazer numa explosão de fé, o juramento de votar-se de corpo e alma, para sempre, ao serviço de "Dama Divina" cujo amor o salvara, enquanto o amor da dama terrena quasi o perdera.

Pouco tempo depois da choupana do frade de Villa Velha, sahia ao lado deste, arrimado a um bordão e vestido de negro burel, um eremita, no qual se convertera o fidalgo.

O novo eremita sahia a mendigar donativos para erguer do chão a morada da dama unica dos seus pensamentos de agora — "A Virgem da Esperança".

O primeiro passo era obter o terreno e nenhum parecia tão adequado quanto a varzea vestida de verdura e sonorizada de cantos, entre dois montes fronteiros, junto a uma praia alvissima. Quem seria o dono? Facil foi descobri-lo na formosa e triste viuva de nobre official cahido ao lado de Estacio de Sá no terrivel assalto ao reducto do Maracaia.

Eis, pois, o nosso eremita a caminho da casa da viuva, cheio de religioso ardor, a supplicar-lhe a esmola daquelle terreno, para a edificação da Capella de Senhora do Ó ou da Esperança.

O fado cruel reservava ainda para o ex-cavalleiro o mais furioso dos

combates e para o novo eremita a mais pungente das provações: a mulher que para elle se adeantou em trajes de dó, cujas sombrias côres lhe davam á alma belleza, o toque suavissimo de alanceada Madona, era a sua sobre todas amada de outróra!

De pé, uma em frente do outro, fitaram-se em silencio. E naquelle olhar e naquelle silencio vason-se-lhes, em tal instante, a synthese suprema da Vida, da suprema esperanza á suprema saudade!

Nesta mesma noite, uma lanterna fínçada rum poste indicava o local da futura egreja.



Ainda os Padres Jesuitas e o culto ao Coração de Maria no Brasil

UM íoco de intensa irradiação cordimariana. — De uma nova Succursal de graças espirituaes e conversões admiráveis cognominavamos, no ultimo numero desta Cruzada, o Santuario Cordimariano de Nossa Senhora das Victorias do Rio de Janeiro, pertencente aos operosos Sacerdotes da Companhia de Jesus.

De facto, a partir da data solenne de sua inauguração em que operou-se o primeiro milagre, consistente na conversão extraordinaria dum peccador obstinado, referida no artigo anterior, nunca cessou naquelle Santuario, a serie dos prodigios, reveladores dos thesouros de bondade e misericordia, encerrados no Coração Immaculado de Maria.

Se algum dos nossos estimados leitores tiver interesse em colher noticias ou informações pormenorizadas, tocantes a essas mysteriosas operações da graça, poderá consultar os dois opusculos, á venda naquelle Santuario Cordimariano Fluminense, intitulados «Bre Noticia» e «Santuario de N. Sra. das Victorias de Rio de Janeiro», e particularmente, o orgão official na imprensa, daquelle celebre Santuario, «Estrella do Mar» ou «Mansageiro do Immaculado Coração de Maria» sob a direcção do abalisado escriptor e conhecido propagandista catholico, P. Amando Adriano Lochu, S. J., verdadeiro repositório dos mais insignes favores e assignaladas conversões obtidas mediante a Archiconfraria do Imm. Coração de Maria erecta, e hoje com pujante funcionamento, naquelle Santuario.

Privilegios pontificios. — A Archiconfraria canonicamente erecta no Santuario de N. Sra. das Victorias do Rio de Janeiro, além das graças especiaes e numerosas indulgencias, plenarias e parciaes, communs á Archiconfraria Parisiense, goza dos seguintes privilegios pontificios :

1.º) No dia 27 de Agosto de 1910 o Rvmo. P. Superior da Companhia de Jesus teve a ventura de ser recebido em audiencia particular por S. Santidade o Papa Pio X. Entre as muitas demonstrações de sympathia para com o Brasil, o grande Pontifice não somente dignou-se approvar no Rio de Janeiro a fundação da Confraria pela conversão dos peccadores, mas com ineffavel bondade, desde então autorisou na Capella de Nossa Senhora das Victorias a celebração da Missa votiva concedida á igreja de «Notre-Dame des Victoires» de Paris declarando o altar, «privilegiado quotidiano, perpetuo». Em consequencia deste decreto quasi diariamente pode ser celebrada a Missa pela conversão dos peccadores e lucrar-se a indulgencia plenaria.

2.º) O mesmo Summo Pontifice, com decreto da

S. Congregação dos Ritos de 8 de Junho de 1914, concedeu a festa propria da Confraria em honra do Coração Immaculado de Maria sob o titulo de Refugio dos Peccadores, fixando-a na dominga que segue a oitava da Assumpção.

Só quem estiver ao par do rigor com que a S. Congregação dos Ritos exige a execução da reforma liturgica, poderá comprehender a benevolencia pontificia revelada por este privilegio.

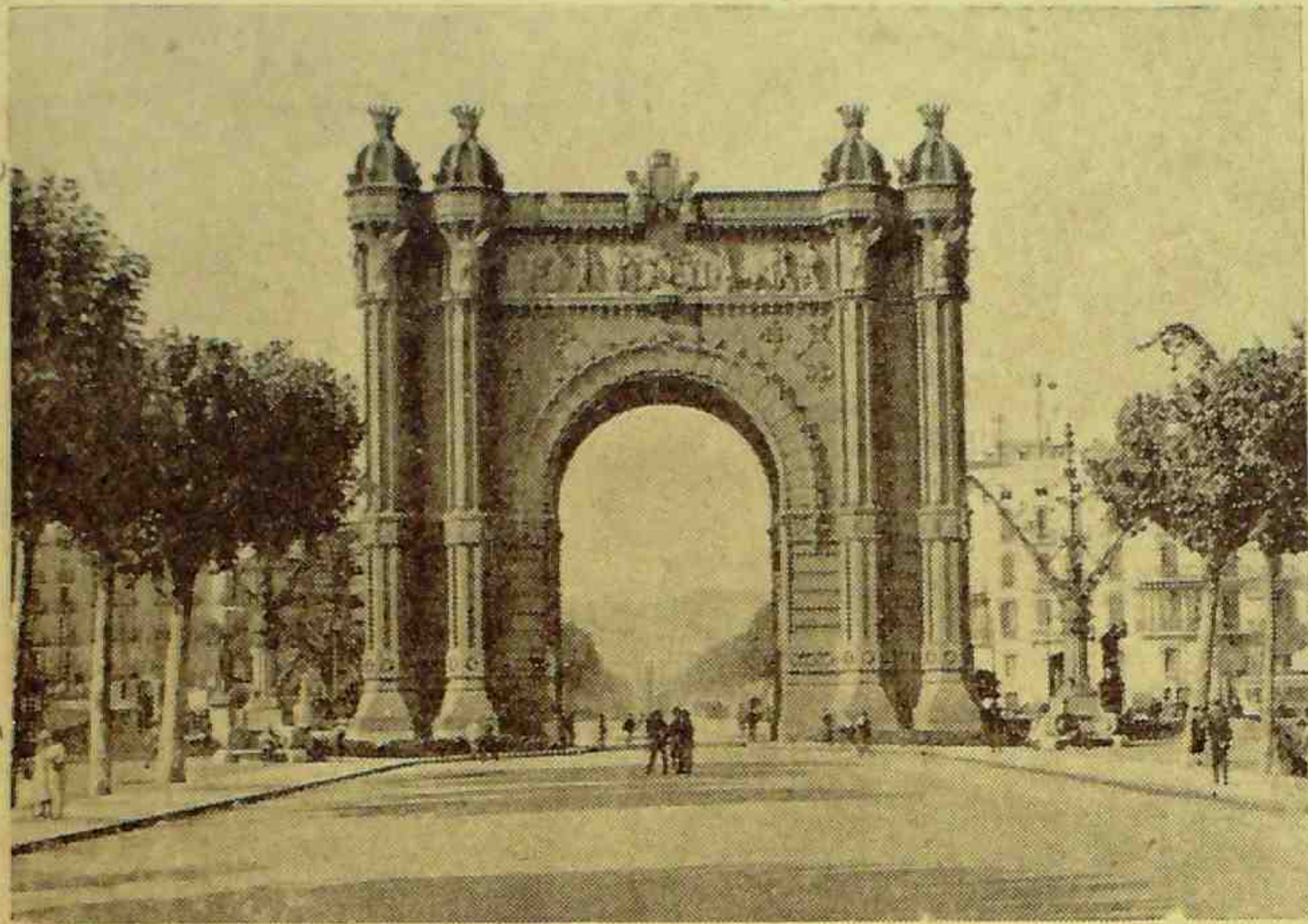
Algumas festas e cultos peculiares do Santuario Cordimariano. — As festas que são, no dizer de Lambert, o symbolo exterior e a eloquente expressão da piedade, não podiam faltar á Confraria de Nossa Senhora das Victorias. Fundadas na natureza do homem, ellas foram e serão sempre a vida e o alimento indispensavel de toda a devoção, emquanto a natureza do homem permanecer qual Deus a fez. Supprimi-as, e a piedade arrefece e declina; desenvolve-se porém, e se avigora desde que seus ternos sentimentos, impressos na linguagem viva das festas, possam de espaço a espaço haurir nova vida nas pompas e ceremonias do culto exterior.

Além de varias festas de Nossa Senhora, da Virgem e dos Santos, que a Confraria celebra em modo particular, e ás quaes os Summos Pontifices vincularam o favor inestimavel da indulgencia plenaria, a Confraria tem suas solemnidades proprias, seus dias que o Senhor fez, em que ella ostenta todos os seus esplendores, e entõa seus canticos de reconhecimento e alegria.

O Santuario tem-se convertido num verdadeiro centro de devotas «Romarias». No dia 5 de Outubro de 1914 realisou-se a primeira

Foi organizada pelas Filhas de Maria, Damas de Candade e Zucceias do Apostolado da Oração da Igreja da Gloria, que foram agradecer muitas graças alcançadas e a implorar protecção para a sua Parochia. Em bondes especiaes essas piedosas romeiras atravessaram as ruas da Capital entoando canticos a Maria Santissima. Na igreja de S. Ignacio fõram recebidas pelo Conselho da Confraria de N. Sra. das Victorias. Foi em seguida celebrado o S. Sacrificio da Missa por Monsenhor Gonzaga zeloso vigario da Gloria, que no evangelho dirigiu palavras cheias de conforto ás suas parochianas. Houve communhão geral. Durante a missa entoaram os mais bellos canticos, que enchiam a igreja de jubilo, animação e pe-lade.

D. accordo com os Estatutos, o «mez de Maria» é celebrado no Santuario com toda pompa, havendo todas as noites, sermão por um orador sacro de renome, offerecimento de flores e bençam do SSmo.



BARCELONA — "Arco do Triunpho". (Entrada principal da Exposição Universal de 1888).

Primeiro Sabbado do mez. — Segundo se exprime um dos chronistas do Santuario, é de ver o fervor com que se apressam os filhos da Virgem a lhe offerter as primicias de cada mez, adornando-lhe amorosamente o throno, accorrendo pelas horas mattinaes ao seu Santuario, solicitando os seus celestiaes favores, e dando-lhe as graças pelos já alcançados. A reunião começa pela leitura dos pedidos e dos agradecimentos, que são depositados sobre o altar, onde o Santo Sacrificio, vem, com a voz da Divina Victimã, interceder por quantos expressaram sua confiança e sua gratidão á Virgem das Victorias.

Festa do Orago. — No domingo que segue á oitava da Assumpção gloriosa da Mãe de Deus festeja-se no Santuario, o Coração Immaculado de Maria. Bastaria saber que é a festa por excellencia da Confraria, a festa querida de Nossa Senhora das Victorias, para adivinhar flôres mais finas e perfumosas, maior profusão de cîrios e de luzes no altar de Maria, e affectos mais ternos de devoção e de jubilo nos corações de seus devotos. Do ceruleo nicho emerge, nimbada de profusas luzes e como a sorrir e a espargir meiguices, a imagem nevada da Virgem. A seus pés virginaes, entre fôcos de coloridas luzes, flores peregrinas trescalam delicados perfumes, symbolo daquelle olor mais precioso que se evola das almas fervorosas extasiadas deante da bella imagem de Maria.

Precede a festa um triduo so'enne de preparação, durante o qual recebe a Virgem as embaixadas dos collegios catholicos e das piedosas associações que a vêm homenagear. O maior prazer para Maria no dia de sua festa, é ver á Mesa da Sagrada Communhão os seus queridos filhos e associados juntamente com as socias e socios propagadores entre os quaes se notam numerosos uniformes de gala de distinctos militares.

Espectaculo não menos terno para quem o presencia e commovedor para a Santissima Virgem é o que offere-

cem as consagrações das creancinhas a Maria. Assim é que, no dia da festa do Imm. Coração de Maria, além das muitas consagrações parciaes e em particular, quinhentos meninos foram consagrados a Nossa Senhora só no dia 29 de Agosto de 1915. Quadro devêras emocionante, é o que oferecem as visitas e romarias ao Santuario, por occasião das festas da Confraria

A «festa da Imm. Conceição» é a coroa das que a Confraria celebra durante o anno em honra de sua celeste Padroeira.

Tres dias antes da festa, a novena reveste ainda maior esplendor, transformando-se num triduo solenne. Raia afinal o dia 8, dia de triumpho e de graças, que traz ao templo as mais formosas galas, as flores mais niveas e primorosas, as luzes mais vivas, e ao Sagrado Banquete, as almas mais ardentes e mais amantes.

A' noite, antes da pregação, os associados cantam as Vesperas de Nossa Senhora. As Ladainhas e a Bençã do SSmo. poem remate a estas festas tão tocantes.

Bençã das espadas. — Nossa Senhora das Victorias parece ter certa predilecção pelos homens de armas, gozando-se em ver a seus pés, como tropheos de suas victorias, os distinctivos e condecorações, as cruces, e sobre tudo, as espadas dessa briosa classe militar.

A 25 de Maio de 1919, teve logar pela primeira vez no Brasil, a tocante cerimonia da bençã das espadas effectuada no Santuario de Nossa Senhora das Victorias do Rio de Janeiro. A 26 de Janeiro de 1920, realisavasse pela segunda vez, identica cerimonia.

(Continúa)

RUY DA COSTA, (C. M. F.)

A GRUTA DA LAPA

(Especialmente para a «AVE MARIA»)

E no sopé da Ibiapaba, a histórica serra do Ceará. Desde criança, aquelle recanto místico se me gravou na retina e aquella risonha imagem da Senhora se me entranhou na alma.

E, já sacerdote, fui aquelle santuario interessante, que eu fui pedir a benção propiciatoria para o meu ministerio, que se iniciava; foi á sombra d'aquella ermida ridente, que velei armas de cavalleiro da Fé, de zuavo da Santa Igreja.

E volveram annos. E as surpresas e inversões da vida, e as luctas e os revezes, por mais fortes que fossem, por mais tremendos que me surgissem á tona da existencia, mais blindado me encontraram, mais invulneravel me descobriram. E' que, ao primeiro signal de procella no horizonte, eu voltei sempre os olhos e o espirito para a risonha e providencial Imagem, gravada na retina infantil, esculpida na alma, desde a puericia.

E, á maneira do Anteu fabuloso, que renascia, á medida que tocava, com as plantas, a terra-mater, assim eu, na realidade christã, ao volver a lembrança para a santa gruta natal, como uma nova seiva da inspiração e da graça me enrijava o organismo e me robustecia o animo.

E assim tem sido.

Gruta da Lapa, quantas recordações gratas despertadas, portanto, na historia da minha carreira sacerdotal! Quantas!...

Como tem sido para mim providencial o encanto do teu scenario! E' que eu te vejo sempre na belleza contemplativa da tua topographia privilegiada e sorridente.

A' vista do visitante, que de ti se avizinha, estendem-se verdejantes, vestidas d'hera, cobertas de ramos entrelacados, as solennes escarpas da grande cordilheira, em cujos cimos o genio de Antonio Vieira gravou para a immortalidade litteraria uma das suas paginas mais fulgurantes, mais impereciveis.

Dos pinaros da histórica serra brasileira, que te serve de cupula gigantesca, jorram cascatas, fragmentando-se em pedaços de crystal, diluindo-se em flores de espumas.

A teus pés murmuram riachos, que são poemas liquidos, serpeiando, alacres, e fertilizando, opulentos, o sertão vasto, em cujas caatingas mugem bois ariscos, e em cujas estradas aboiam, nostalgicos, vaqueiros bizzaros e tangem violas dolentes, em noites enluaradas, tropeiros sentimentaes.

Quanta poesia nativa e quanta evocação interessante!

A natureza, oh gruta mysteriosa, te fez rica, mas a Graça te fez bendita. E' que a Virgem te elegeu, miraculosamente, para um dos seus altares na terra. E te encheu de beneficios, e te cumulou de maravilhas.

Romarias e romarias de fiéis, orando e cantando, cavaram, nos caminhos, que vão ter a ti, sulcos de lagrimas de commoção e de reconhecimento. Quantas benções e quanto alivio! Do alto do seu ediculo a Virgem parece aconselhar-nos: «Sêde limpos e puros como estes seixos escolhidos, que me servem de pedes-



BARCELONA — Palácio das comunicações

tal, como a brancura virginal destes lyrios que me servem de incenso balsamico». Ah! ninguém pode esquecer-te, recanto mimoso!...

Gruta da Lapa! Abrigo de mysterios suavissimos, oasis do sertão, Lourdes do Ceará, morada purissima, de onde só a Senhora sem macula pode ser o unico habitante, continua a proteger a terra cearense, a terra-martyr do Brasil. Nos dias de lucto, nas horas amargas de revezes, quando aquelle povo crente e heroico recorrer a ti, como viandantes do Sahara buscam um oasis, mata-lhe a fome, sacia-lhe a sede do corpo, enquanto a Senhora da tua branca ermida vai-lhe matando a fome de Deus, a sede eterna do Infinito, com as mercês espirituaes, com essa Fé inquebrantavel e inconfundivel, que faz do Ceará a terra mais crente do Brasil, embora sendo a terra mais soffredora da Patria.

Ave Gruta! Salve, Senhora da Lapa!

Pe. ASSIS MEMORIA

Rio de Janeiro, Abril, 1929.

O culto de Maria nos costumes, na tradição e na história do Brasil

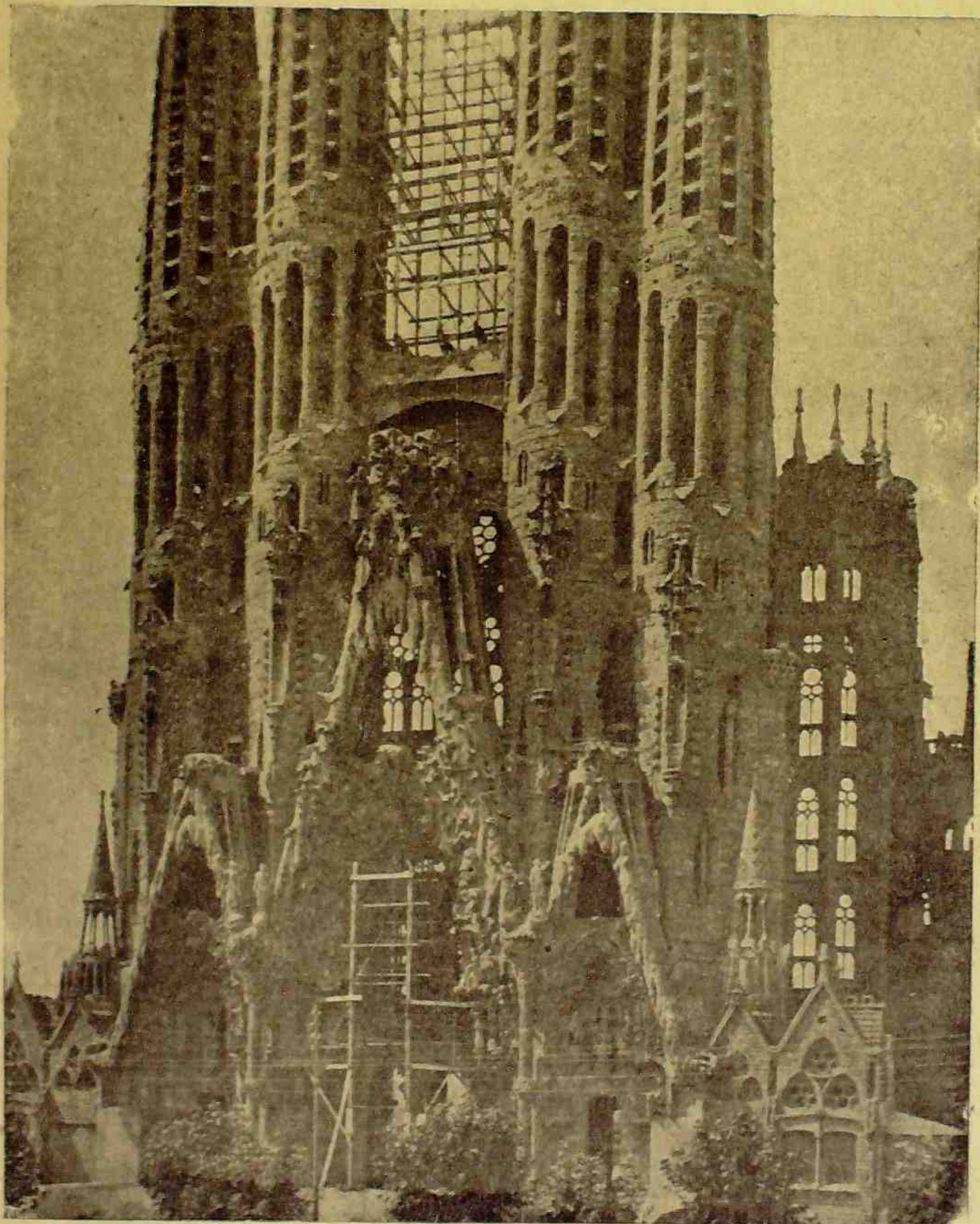
Mais do que nos monumentos de granito e nas estatuas rasgadas nos marmores preciosos ou vasadas nos metais finos, resplandece o culto de Maria na linguagem popular do Brasil. No gasalhado do lar, ao borborinho manso da conversação caseira; no vozear das ruas; no ramerrão das levouras; nas marchas monótonas pelo escampado; na labutação das oficinas; no singrar dos barcos ao sabor do vento ou à força de braços — onde quer que palpite uma alma brasileira embalada pela Esperança, estor-

tegada de cuidados, afogada em tristezas ou transportada de alegria, o doce nome de Maria sôa qual musica divina numa exclamação topica, numa interjeição fremente ou num desabafo maguado.

Traduzindo esta profunda influencia sobre as almas, os usos e os costumes estão cheios de manifestações do culto da Virgem no seio do povo brasileiro. Cada familia nossa tem, com raras excepções, uma ou muitas Marias. Familias ha que não empre-

gam outro prenome, combinando-o com um segundo para differencar.

Assim, Maria Agostinha, Maria Amelia, Maria Antonia, Maria Antonieta, Maria Augusta, Maria Benedicta, Maria Candida, Maria Christina, Maria do Carmo, das Dores, Maria Emilia, Maria Eugenia, Maria Flora, Maria Gabriella, Maria da Gloria, Maria Helena, Maria Hortencia, Maria Ignacia, Maria Joanna, Maria Luiza, todo o alphabeto enfim, em mil combiações varias, realçadas pelo nome suavissimo que lembra os accor-



BARCELONA — Porta da Creação do templo expiatorio da Sagrada Família

des das harpas bíblicas, dos alaúdes ou dos psalterios e embalsama os ares como as rosas de Jericó ou os alóés das Índias.

Elle apparece pela primeira vez na Escripura designando aquella fina e dedicada irmã de Moysés, que ficou de espreita entre os juncos do Nilo quando se lançou ao rio, á hora do banho da filha do pharaó, o berçozinho do futuro libertador do povo hebreu. Foi ella quem, vendo o berçozinho recolhido, de ordem da princeza, pelas aias desta, correu a offerecer-lhe, para ama do infante transformado naquelle instante em pupillo régio, uma hebréa, que era a mãe deste e a sua propria.

E' incerta e obscura a etymologia do nome de Maria, que, parece, tem algo do mar. Com effeito S. Jeronymo, no seu "Onomasticon", chama-lhe "Stella Maris", estrella do mar, porque "maor" ou "mor" querem dizer luzir, allumiar. O benedictino D. Agostinho Calmet consigna seis etymologias hebraicas do nome de Maria: de "Miriam" ou "Mirjam", elevada exalçada; de "marar" e "jam", amargor do mar; de "marar", palavra syriaca significando senhora ou rainha do mar; de "mor", myrrha ou ambar do mar, etc.

Mas, em nenhuma das religiões ou seitas pelas quaes a humanidade exprime a sua superna concepção do mundo; em nenhuma das deusas do paganismo greco-romano cujo culto a erudição, a arte e a poesia prolongaram até nós — encontramos coisa analogá ao culto da Virgem entre os catholicos do Velho e do Novo Mundo, especialmente na parte deste cuja costa, estendida para o Sul ao brilho do Cruzeiro, seu symbolo na historia, arredonda e apoia no mar o seu litoral alcantilado, sobre o qual as capellas da Virgem se encadeiam e engastam de norte a sul como sobre o largo peito de um grão-mestre o supremo colar da sua ordem.

Em cada angra, em cada bahia, em cada promontorio, que domine o mar, lá está a branca ave mystica mirando o infinito. Chama-se N. S. de Nazareth, no Pará; da Graça, na Bahia; da Penha no Espírito Santo; da Boa Viagem ou da Gloria, no Rio de Janeiro; de Monserrate, em Santos; da Assumpção, em S. Vicente, desaparecida ha mais de tres seculos; da Conceição, em Itanhaem — para falar somente de algumas dentre as mais antigas capellas do Brasil — as casas de Maria surgem do solo brasileiro, medram e desabrocham como as flores mais opulentas, de mais delicado matiz e fino aroma, dos seus campos e florestas.

Nesse culto está o ideal, a pura essencia do feminismo. Nelle está o amor, como a castidade; nelle a modestia, a obediencia a humilde a resignação; e suprema dor e o supremo triumpho; o sorriso, que é a flor aromal da lagrima, e a lagrima, a raiz profunda do sorriso. Nelle, a ventura virginal da noiva ao ouvir a primeira e esperada confissão de amor; a ternura maternal da mulher, primeiras manifestações da intelligencia do filho. Nelle se concentra a fé incorrupta, nelle se tira a extrema força da

fraqueza extrema; nelle se requintam a meiguice e o carinho; nelle pompeia a belleza physica no mais encantador dos seus aspectos femininos, desde o suave rubor das faces ao fulgor do olhar, do passo macio á fronte erecta, da finura dos artelhos ao esplendor dos cabellos. Nelle se encerra e por elle se exprime o ideal superior da mulher ideal: a mãe ideal, a filha ideal, a esposa ideal, a companheira que todos os corações aspiram e buscam peregrinando pelo mundo. E em toda a mulher, ainda na mais repugnante e na mais miseravel, Maria viveu, Maria passou ao menos um fugaz momento, aquelle em que a innocencia curiosa e confusa á explosão da adolescencia, enrubesce e se recolhe e cala e sonha á primeira certeza, como a Virgem ao "Ave" do Archanjo Mensageiro.

E nenhuma das mais desventuradas deixou de merecer, ao menos nesse instante, a eterna saudação que é o hymno eterno de gloria á mulher:

Ave, Maria, "cheia de graça"!

Mas, não! não só nesse momento fugitivo, mas em tantos outros, pelos quaes todas, boas ou más, altivas ou humildes, formosas ou hediondas, opulentas ou miseraveis — todas as mulheres já tem passado ou passarão; nas horas tragicas em que o pobre corpo enfermo se estorce nas crispções da dor; em que a morte sella o ultimo suspiro nos labios do filho amado; em que a lagrima, aflorando aos olhos, vem do fundo de um coração alanceado — Maria pousou, Maria viveu, Maria estremece no seio da mulher amargurada!

Quantas não terão tido a hora terrivel, na qual poderiam chegar á porta da rua e conclamar aos transeuntes indiferentes as gemedoras palavras da filha de Jerusalém: "ó vos omnes qui transitis per viam, attendite et videte si est dolor sicut dolor meus!" O' vós que passaes pela estrada, vinde ver se ha dor igual á minha!

Maria está no coração de quem assim soffre, Maria chora pelos olhos de quem assim chora, porque todo o soffrimento, como toda a alegria, toda a innocencia, toda a candura, todo o nobre movimento de sinceridade, até a revolta e a indignação contra a maldade e a injustiça, tudo quanto ha de são e puro no coração da mulher, tudo é Maria, vem de Maria, representa Maria, se exprime por Maria, adora-se em Maria!

OS SANCTUARIOS DA VIRGEM

Assim, pois, é natural que o numero de sanctuarios erguidos á Maria em territorio brasileiro já grande ha dois eculos, — segundo a relação que delles faz frei Miguel de S. Francisco, seguido por frei Agostinho de Santa Maria, no seu precioso "Sanctuario Mariano", em dez volumes, dados á estampa em Lisboa, o ultimo em 1723, — augmente cada vez mais com o adensamento da população em terra brasileira.

Cada uma dessas antigas casas de Maria tem a sua historia edificante. Só ás que existiam no seu tempo, em

nosos paiz, o piedosso frei Agostinho, escrevendo ha duzentos annos, consagrou o melhor de dois volumes, os ultimos da sua vasta obra. Se procurarmos na sua enumeração as ermidas, capellas e egrejas de Maria levantadas de dois seculos para traz no territorio que forma hoje o Estado de S. Paulo, já encontramos 42, existentes no anno de 1714, ao longe da costa e serra acima. Eil-as: N. S. da Conceição, matriz de Ubatuba; N. S. do Amparo, da villa de S. Sebastião; N. S. das Candeias, da ilha de S. Sebastião; N. S. do Carmo, da fazenda do Guajacá, junto á barra de S. Sebastião; N. S. da Conceição, de Bojussucauga; N. S. do Desterro, no convento benedictino da villa de Santos; N. S. do Monserrate, do Sitio de Vigia, em Santos; N. S. da Graça, tambem de Santos; N. S. da Biritioga, em frente á fortaleza do mesmo nome; N. S. da Assumpção ou da Praia, destruida pelo mar, em S. Vicente; N. S. da Conceição, de Itanhaem; N. S. das Neves, de Iguape — todas estas na marinha. Serra acima, a relação inclue: N. S. do Carmo no respectivo convento, em S. Paulo; N. S. da Luz, em S. Paulo; N. S. da Penha, no sitio do mesmo nome, municipio de S. Paulo; N. S. do Ó, na freguezia do mesmo nome, junto a S. Paulo; N. S. dos Pinheiros, no local desse nome, vizinho a S. Paulo; N. S. da Conceição, a cerca de 5 leguas de S. Paulo; N. S. da Escada, da aldeia de Maruiri ou Baruary; N. S. do Monserrate, da Cotia; N. S. da Ajuda de Itaquaquecetuba; N. S. de Nazareth, da Atibaia; N. S. do Desterro e N. S. do Bom Successo, ambas de Juquery; N. S. do Desterro, do Conventinho de S. Bento, em Parnahyba; N. S. da Penha, de Araçariguama; N. S. da Conceição, da fazenda do padre Guilherme Pompeu de Almeida; N. S. das Candeias, de Itu; N. S. do Monserrate e N. S. do Desterro, duas ermidas em duas fazendas sitas no caminho de Itú para Sorocaba; N. S. da Ponte, matriz da villa de Sorocaba; N. S. do Carmo, da villa de Mogy das Cruzes; N. S. da Ajuda, do Porto das Lorangeiras, no Parnahyba, a 5 leguas de Mogy; N. S. da Conceição, de Jacarehy; N. S. da Ajuda, de Caçapava; N. S. da Conceição de Tremembé; N. S. do Bom Successo, matriz de Pindamonhangaba; N. S. da Piedade, da aldeia de Guaypacaré, junto a villa criada no sitio chamado das garças, ou, em lingua brasileira, Guaratinguetá.

Esta enumeração tem grande importancia historica porque indica as povoações existentes ha dois seculos, mostrando como se fez esse povoamento e o consequente desenvolvimento deste trecho privilegiado da terra brasileira.

Na lista não figuram naturalmente as egrejas dos territorios então pertencentes a S. Paulo e mais tarde desmembados delle como Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Goyaz, Mato Grosso, Minas, que já tinham tambem erguido os seus sanctuarios a Maria SSma.

Santuário de N. Sra. Aparecida

SÃO PAULO

Um antigo manuscrito, que se guarda no Archivo do Santuario e é do punho do então Vigario de Guaratinguetá, P. José Alves de Villela, sendo o original anterior ao anno de 1743, conta do modo seguinte o apparecimento da santa Imagem:

"No anno de 1717, em fim de setembro, passando por esta villa de Guaratinguetá para as minas, o Governador dellas e de São Paulo, o Conde de Assumar, dom Pedro de Almeida, fez notificar pela Camara aos pescadores para que apresentassem ao dito Governador todo o peixe que pudessem tomar. Entre muitos foram a pescar Domingos Garcia, João Alves e Philippe Pedroso, em suas canoas. E principiando a lançar as redes no porto de José Correia Leite, continuaram até o porto de Itaguassú, distancia bastante, sem tirar peixe algum. E lançando João Alves a sua rede de arrasto nesse porto tirou o Corpo da Senhora, sem cabeça; e lançando mais abaixo outra vez a rede, tirou a cabeça da mesma Senhora, não se sabendo nunca quem alli a lançasse.

"Guardou o inventor esta Imagem em um tal ou qual panno; e continuando a pescaria, não tendo até então tomado peixe algum, dalli por diante foi tão copiosa a pescaria em poucos lanços, que receiosos os companheiros de naufragarem pelo muito peixe que tinham nas canoas, se retiraram a suas vivendas, admirados deste successo.

"Philippe Pedroso conservou esta Imagem seis annos, pouco mais ou menos, em sua casa, perto a Lourenço de Sá; e passando para a Ponte Alta, alli a conservou nove annos em sua nova casa. Daqui se passou a morar em Itaguassú, onde deu a Imagem a seu filho Athanasio, o qual lhe fez um oratorio tal qual; e, em um altar de páus, collocou a Senhora, onde todos os sabbados se ajuntava a vizinhança a cantar o terço e mais devoções.

"Em uma destas occasiões, estando a noite serena, se apagaram repentinamente duas luzes de cera da terra, que alumiam a Senhora; e querendo logo Silvana da Rocha accender as luzes apagadas, tambem se viram accesas, sem intervir diligencia alguma; foi este o primeiro prodigio".

"Casos semelhantes se deram repetidas vezes, de modo que a fama se foi dilatando e chegou ao conhecimento do então Vigario de Guaratinguetá, P. José Alves de Villela. Este e outros devotos, lhe edificaram no lugar em que hoje está, outra maior, com fervor dos devotos, com cujas esmolas tem chegado ao estado em que de presente está.

"A benção desta primitiva capella foi realizada a 26 de julho de 1745, pelo Padre Villela, com licença do Bispo do Rio de Janeiro. Neste mesmo dia, 26 de julho, festa da gloriosa Sant'Anna, mãe de Nossa Senhora,

se celebrou a primeira missa no santuario".

Nos annaes do santuario da Aparecida, não lemos que Maria Santissima tenha apparecido pessoalmente aos simples peccadores que tiveram a ventura de achar sua Imagem. Mas o encontro verdadeiramente extraordinario da estatua, os factos milagrosos que se deram quando se começou a vereral-a, foram para elles e para todas as almas crentes uma revelação bastante clara da Virgem Mãe de Deus.

Hoje, após dois seculos, vê-se a estatua em um nicho riquissimo, levando na cabeça uma corôa real que foi benzida pelo Santo Padre.

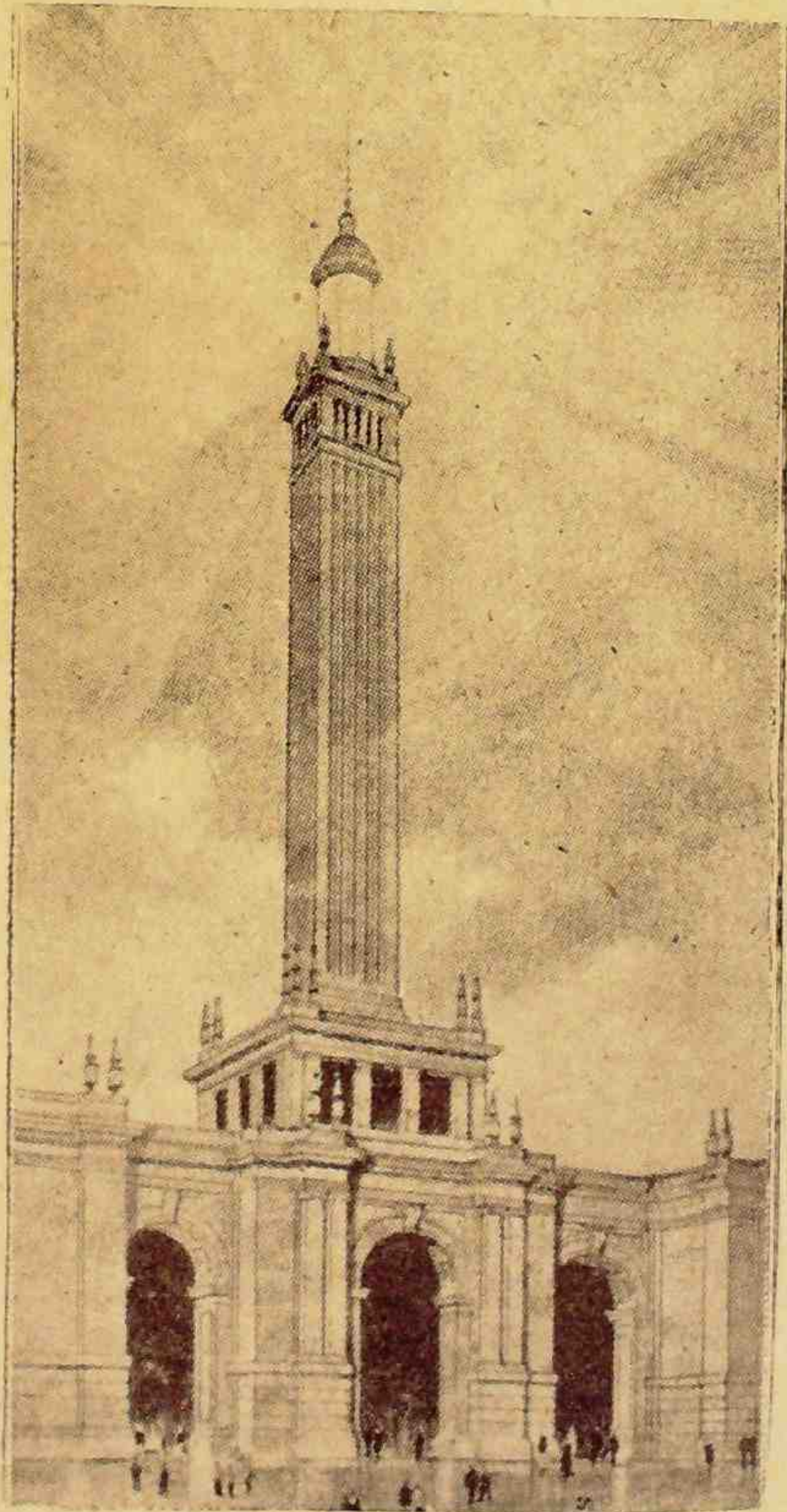
No dia 8 de dezembro de 1888, festa

da Immaculada Conceição de Nossa Senhora, o templo foi solemnemente benzido pelo Exmo. e Revmo. Sr. D. Lino Rodrigues de Carvalho, Bispo da Diocese.

O facto mais importante nos annaes da romaria é a solemne coroação da Imagem milagrosa, na presença dos principes da Igreja no Brasil, a 8 de setembro de 1904, no mesmo anno em que o mundo catholico celebrava o quinquagesimo anniversario da definição dogmatica da Immaculada Conceição.

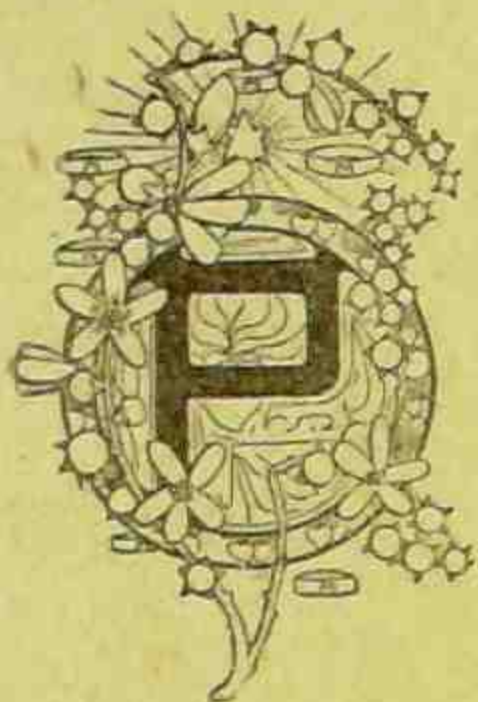
A igreja foi elevada á categoria de basilica e, de um ponto a outro do Brasil, ouve-se a invocação: Virgem Aparecida, rogai por nós.

Por occasião das festas commemorativas do jubileu de prata da solemne coroação da milagrosa imagem de Nossa Senhora, por voto e vontade do Episcopado e dos fieis, será Nossa Senhora Aparecida proclamada "Padroeira do Brasil".



BARCELONA — Palacio do Vestuario na Exposição

Confusão de ideias . . .



ASSEIAVA-ME tranquillo e descuidoso á sombra dum abacateiro, quando veiu cahir ao pé de mim uma fructa que, de tão madura se esborrachou. Isto não foi nenhum milagre, acudirá o leitor, nem vale a pena chamar a atenção sobre um facto tão vulgar e corriqueiro. Seja embora: mas não

foi por ventura a queda duma maçã aos pés de Newton, numa noite de luar, que serviu de base ao celebre astronomico ás magnificas theorias sobre a gravitação universal? Não poderia tambem o abacate esborrachado ser o ponto de partida duma nova hypothese que, como a relatividade de Einstein, viesse revolucionar as theorias modernas mais em voga?

Todavia logo comprehendí que minha intelligencia não estava affeita a elevar-se ás espheras da ultraphysica e a confusão de ideias que começavam a fervilhar obrigou-me a descer o vôo sobre os campos da Historia Natural, mais amenos e assequiveis.

Gaerner, botanico allemão, auctor duma colleção carpologica que se conserva com grande estimação na cidade de Genebra, classificou nosso vegetal na familia das *lauraceas*, dando-lhe o nome de *Persea gratissima*.

Mas perdão: ahí houve alguma confusão. Todas as especies de lauraceas que recordo, como os loureiros, canelleiras, sassafras, etc., produzem fructos microscopicos; que figura vem fazer aqui o abacateiro com as suas pencas de fructos pyriformes?

Persea gratissima? Por ventura o tal botanico nunca teve occasião de apreciar o deliado paladar das uvas moscateis, dos aromaticos ananas, das deliciosas baihanas e das docissimas mexericas? Que motivos teve para collocar sobre o abacateiro a etiqueta revoltante de *Persea gratissima*? Mas já desconfio o que aconteceu: o botanico allemão sentou-se á mesa, serviram-lhe a polpa dalgum abacate de Rio de Janeiro, temperado com boa dose de assucar cande e regado com o melhor vinho do Porto: e ao levantar-se, exclamaria, impando de satisfacção: simplesmente delicioso, *persea gratissima*! Entretanto aqui houve uma confusão do principal com o accessorio, sophisma aliás vulgarissimo nos discursos dos sabios e dos tolos.

Nas regiões banhadas pelo Nilo, nos seculos que já vão muito longe, foi venerado um deus ou um idolo bastante original: creança

mimosa, de cabellos empastados, cingidos os rins com uma tanguinha, a collocar o dedo indicador sobre os beicinhos fechados como que dizendo: *cala a bocca*. Foi considerado como o deus do silencio. Assim o affirma o jesuita P. Juvencio ou Jouvancy, que tambem no nome ha confusão: *pingebatur cum digito indice labris admoto quasi silentium indicens*: o que significa em bom portuguez: pintavam o deus Harpocrates com o indicador sobre os labios, como que a ordenar a guarda do silencio.

Pois bem: segundo o costume daquelles seculos atrazados consagraram a este deusinho silencioso uma arvore chamada *persea* por ter diz o Pe. Juvencio, as folhas em forma de lingua e os fructos em forma de coração. Mas aqui o erudito jesuita confunde ideias: que relação ha entre o silencio e os fructos em forma de coração? E o grande Champollion não demonstrou com toda a evidencia que o tal aceno de Harpocrates não devia traduzir-se pela phrase desaforada, *cala a bocca*?

Agora então o naturalista Gaerner entendeu que a tal *Persea* dos egypcios era o abacateiro do Brasil, donde poderiamos deduzir como legitima consequencia ser esta *lauracea*, symbolo da esplendida virtude do silencio, que tanta falta faz nestes tempos de verborrhagia e tagarellice.

Perdão ainda, snr. Gaerner, o senhor confunde ideias: o nome de *persea* quadra bem mal a nosso abacateiro: ahí tem as cordaceas, cultivadas no Egypto, cujos fructos, quando verdes, travam bastante a lingua, obrigando-a a guardar silencio: esta era a legitima *persea* consagrada ao deus Harpocrates, protector da aphonía.

O abacateiro feito symbolo do silencio! Isso é confundir ideias: justamente os franceses tratam esta arvore de *avocatier* e sua fructa de *poire d'avocat* e vá agora fallar de silencio aos advogados e rabulas: só se fôr por antiphrase.

Estando a matutar nestas frivolidades, ouvi a sineta do regulamento que me convidava a rezar o terço na capella mimosa do Escholasticado Claret e a meditar nos mysterios transcendentaes da vida paixão, morte e resurreição de Jesus Christo: corri pressuroso e atirei ao cadoz do esquecimento os deuses do Egypto, os botanicos allemães e o abacate esborrachado na chacara.

I. B. A.

Escola Normal "São Paulo"

reconhecida pelo decret . 8162, de 20 de Janeiro de 1923

Dirigida pelas Religiosas de Santa Marcellina

Curso Normal, de Adaptação e Primario. — Internato e externato. — Programma official. Edificio completamente novo e moderno.

MURIAHÉ

Minas Geraes

Causa da nossa alegria

PROCURADO em minha obscuridade habitual pelo meu amigo, Padre Annibal Coelho, muito digno e esforçado superior dos benemeritos Padres filhos do Immaculado Coração de Maria, para contribuir de minha parte com uma chronica sobre a Virgem Santissima, e, naquelle instante esquecido da sentença da Imitação que me serve de norma na vida, a saber: *ama nesciri et pro nihilo reputari* — immediatamente accedi e já me vejo incluído em o numero dos luminosos escriptores que abrilhantam, com antigos cheios de fundo e attrahentes pela fórma, o presente numero desta Revista apreciada e bemfazeja.

E' que não póde faltar a um bello quadro, resplandescente de luz, o seu contraste — a sombra.

E eu a constituo e personifico aqui.

Mas, de quem hei de tratar? de Maria, que não é outro o fim desta Revista, senão realizar por sua vez a prophesia que de si propria fez a Virgem quando disse: Todas as gerações me proclamarão bemaventurada: «*Et beatam me dicent omnes generationes*».

Aqui estamos, pois, todos, cheios de veneração e de amor por Ella, applaudindo-a, franca e entusiasmaticamente.

De penna suspensa, porém, me detive por algum tempo a escolher o assumpto propriamente dito desta chronica, ou, seja, o aspecto sob o qual devesse nestas linhas considerar Maria. Occorreu-me, então, á mente dissertar sobre Ella como sendo verdadeiramente a Causa da nossa alegria.

Nenhuma expressão na Igreja existe atôa. Si, geralmente falando, diz a philosophia que nada existe sem uma razão sufficiente, em se estudando principalmente a lithurgia é forçoso reconhecer que tudo nella encanta e nos fala alto ao coração e á alma, illuminando esta e confortando aquelle.

Em que pezem o nosso gemer e o nosso chorar constante neste valle de lagrimas, não se póde negar que se nos dão momentos de alegria. Não me refiro a esse contentamento apparente a que se dá o mundo, deploravelmente esquecido de Quem o creou e conserva; não alludo a essa ventura ficticia, pela qual se deixam tantos arrastar e que levou o poeta a concluir:

«Quanta gente talvez no mundo existe,
Cuja ventura unica consiste
Em parecer aos outros venturosa!»!

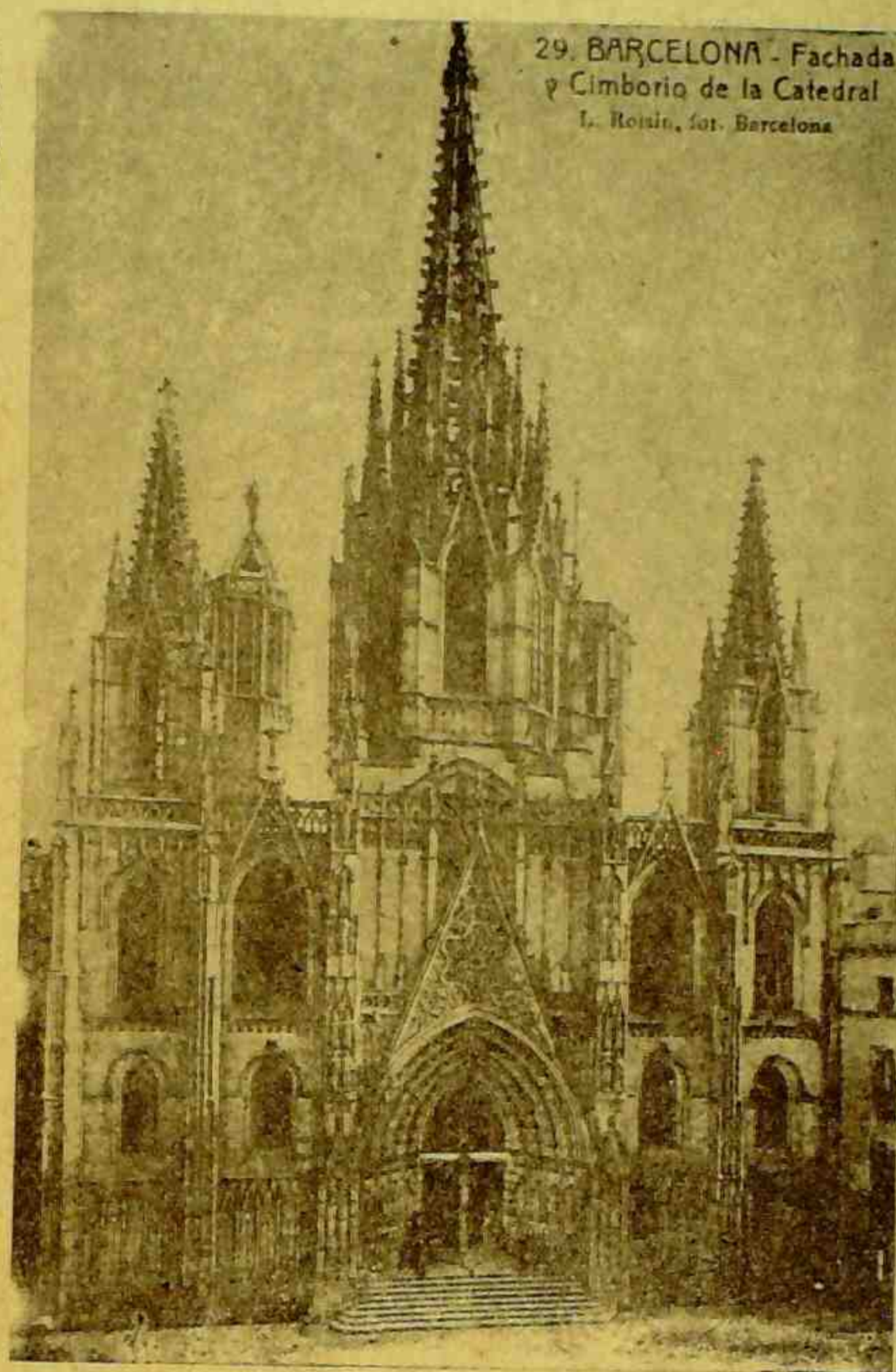
Não me occupo aqui do parecer senão do ser.

Ha, felizmente, desde esta vida uma alegria, da qual se nutrem as almas e os corações bem formados para os quaes ella se fez: «*Rectis corde laetitia*».

Muitos de vós, leitores amigos e benevolos (oxalá tivésseis todos essa dita!) muitos de vós a experimentaes e a sentis, neste momento mesmo em que manuseaes esta Revista salutar.

Essa alegria, com a qual nenhum outro bem ha que se compare é a da boa consciencia.

Quem veio diffundil-a em nós? Maria, em pro-



BARCELONA — Fachada e zimbório da Cathedral

porcionando-nos Jesus, cuja companhia equivale ao Paraíso: «*Esse cum Jesu dulcis paradisus*».

De onde se conclue ser Jesus, a nossa alegria, como a foi, notadamente, de S. Paulo, que, ao gabar-se de exultar de gôzo em meio ás suas proprias tribulações, dava como razão de ser desse triumpho esplendido ser Christo o seu viver constante. «*Mihi vivere Christus est*».

Bem sabemos que, na vida, o que predomina não é o prazer; é o seu contraste — a dôr. Dahi, o gemer e o chorar constante da humanidade inteira a suspirar á Virgem.

Mas, aos que crêem ter Jesus trocado, para assim dizer, o Céu pela terra para viver comnosco até ao fim dos seculos, immediatamente se lhes transmuda em bem o mal, em consolação o luto, em sorriso o pranto, em alegria a dôr.

E porque, graças aos designios adoraveis do Eterno, por Maria, que não por outro ser algum, nos veio a felicidade inaudita de possuir Jesus com o seu Evangelho, a sua Igreja e os seus sacramentos, bendizendo-a, não poderemos deixar de reconhecer n'Ella a «causa da nossa alegria» e como tal saudal-a, em nome da gratidão e do amor filial que lhe devemos.

PADRE A. DE ASSIS CURVELLO

Bahia, Fevereiro de 1929.

Notas & Noticias

COMMUNICAÇÕES AEREAS COM O BRASIL

Uma companhia allemã pretende estabelecer, segundo comunicação recebida de Oslo, uma carreira aerea para o nosso paiz. Ha poucos dias, eram os norte-americanos que effectivavam, com grande exito, iniciativa de igual natureza, encurtando pelo aeroplano a distancia entre Nova York e o Rio de Janeiro.

Todos esses empreendimentos resultam sobremaneira uteis para o Brasil, que desse modo se põe em contacto mais directo e mais rapido com os centros mais adeantados do mundo, o que é para elle de extraordinaria efficiencia e de immenso alcance pratico. Elles denotam, ao mesmo tempo, o vivo interesse que por nós manifestam hoje as maiores nações do globo, interesse ao qual, não ha muito, se referia, em termos para nós bastante lisonjeiros o "Times", a importante folha londrina.

PESQUISAS DE PETROLEO EM PIRACICABA

O "Correio Paulistano", falando sobre as pesquisas de petroleo em Piracicaba, accentua como são confortadoras as noticias dalli chegadas e que revelam o empenho do governo de levar avante os referidos trabalhos, de alto alcance nacional.

"O lençol de petroleo, cuja existencia real está agora apenas a alguns passos de ser plenamente confirmada, será sem duvida um dos marcos fulgurantes da civilização paulista, pois com elle — termina o jornal — incorporaremos ao nosso patrimonio material uma das maiores fontes de riqueza do mundo contemporaneo".

A BANANA

Ha quinze annos passados, a nossa exportação de bananas era apenas de 1.952.313 cachos, no valor total de 1.900 contos. Em 1928, ella já attingia a cinco milhões de cachos, que produziram mais de 15 mil contos de réis! Hoje, portanto, o seu valor é quinze vezes superior ao daquella época!

Ha pouco tempo atrás, Buenos

Aires e Montevideo eram, pois assim dizer, os nosos unicos centros consumidores de importancia. Hoje, a Inglaterra e muitos outros paizes europeus se incluíram entre elles, comprando-nos, annualmente, grandes quantidades de bananas. A exportação tende, dessa maneira, a augmentar consideravelmente, a ponto de já constituir a banana, fóra de qualquer duvida, uma das nossas melhores e mais futuras fontes de riqueza. O seu cultivo ganha em extensão, de anno para anno, não só na nossa faixa littoranea, como em diversos municipios do interior. As suas perspectivas são, por isso, as mais lisonjeiras, devendo-se, nesse particular, attender, principalmente, á circumstancia de ser cada vez maior a sua cotação nos mercados estrangeiros, tanto europeus como americanos.

O GRANDE CONGRESSO MISSIONARIO EM BARCELONA (HESPAÑA)

Este Congresso será celebrado em Barcelona durante os dias 17 á 24 de setembro proximo. A Junta directiva está formada de elementos principaes tanto na parte ecclesiastica como na civil, entrando na mesma muitos Revmos. Prelados hespanhoes e altas dignidades do clero regular e secular. A Junta Directiva organizou já o seu programma de festejos, com o regulamento da mesma e do qual destacamos alguns pontos, pelo que diz respeito a sua natureza, organização, e classe de socios do mesmo certame missional.

Como pontos principaes e que mais se destacam podemos indicar estes: Uma missa solemnissima Pontifical no Stadium, na qual um coro composto de 25 mil creanças cantarão a Missa de Angelis; a solemne sessão de abertura que terá lugar no dia 17; um grandioso cortejo missional que servirá para a solemne inauguração da Exposição Missionaria e repetir-se-ha como numero extraordinario durante o mesmo Congresso Missional; a solemne distribuição dos premios do Certame Litterario Missionario que já fora anunciado faz varios mezes; a Opera, Oratorio Mis-



PASTILHAS RINSY
CURA MOLESTIAS DOS RINS E BEXIGA. ELIMINA O ACIDO URICO E O ARTHRITISMO. DIURETICO. RECONHECIDO POR TODOS OS MEDICOS. LIMPA O ORGANISMO DAS IMPUREZAS E INTOXICAÇÕES. O BOM RESULTADO DEPOIS DO 3º VIDRO

sional que está sendo composto por um eminente musicologo e por um dos mais inspirados poetas hespanhoes; o triduo solemnissimo missional no qual deixarão ouvir a sua voz pastoral e eloquente, tres Revmos. Prelados da Hespanha; a sessão de encerramento a qual está assignalada para o dia 23 de setembro e uma nagem de N. Senhora das Mercês, procissão extraordinaria com a Impadroeira de Barcelona, e que tantas e tão assignaladas graças tem derramado sobre a mesma cidade de Barcelona.

E' manifesto pois que essa cidade

Os pulmões e a tuberculose. - A gripe, os resfriados e os seus perigos. - Cuidados indispensaveis.

A tuberculose continúa exterminando vidas preciosas, numa furia implacavel. E', infelizmente, um mal sem cura. Porque não procuramos evitar a tuberculose? Precisamos evital-a. Não é difficil o meio.

Os pulmões devem ser protegidos contra os resfriados e as gripes e as suas consequencias, que são terriveis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o meio de se evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados. Para se evi-

tarem as gripes e os resfriados deve-se tomar de manhã e á noite um calice pequeno de Cognac de Alcatrão Xavier.

O Cognac Xavier, assim tomado, evita os males dos pulmões.

O Cognac Xavier alcatrão os pulmões e deixa-os de tal forma resistentes, que elles ficam protegidos e fortificados.

Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis, mostraram que o Cognac Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosses, as gripes, o catarrho, a asthma e todas as enfermidades que os atacam commumente.

Procuremos evitar a tuberculose, fortificando os nosos pulmões e alcatroando-os com o Cognac de Alcatrão Xavier.

Por que sorris, criança?

Menino, a quem sorris? Por que sorris, criança?
Tua alma esconde um sol e uma onda de bonança:
um sol de auroras feito, em meiga luz tranquilla,
e uma onda a saltitar na praia que scintilla...

Menino, a quem sorris? por que sorris, criança?
O tremulo corseel de quem peleja e cansa,
a dôr a crepitar sob a lagrima esquiva,
tu mal os vês sumir em nuvem fugitiva...

Menino, a quem sorris? por que sorris, criança?
Tu és lirio em botão, ou filho da esperança,
berço irradiando luz, impregnado de aromas,
aos olhos de teus paes, a quem brilhando assomas.

Eu sei porque sorris, porque sorris bem sei...
Não conhece o mal de quem se furta á lei,
de quem não ama a Deus, de quem ousa trahir
e fere um coração e mata-lhe o porvir!

A vida, a teu bom vêr, é um thuribulo de ouro,
lindo como o ondular do teu cabello louro,
sempre leve, subtil, sereno e delicado
no incenso que fumege... e não sabe o passado!...

Sonhas com o futuro e vives o presente.
Agasalhas o amor, em teu peito innocente,
de elevar a Nação ou empunhando a espada
ou luzindo saber em gloria illimitada...

Não ha no teu sonhar a sombra pampinosa:
ha o rustico entreabrir das petalas de rosa...
Nem ha o surdo rumor das illusões desfeitas,
porque teu sonho é mel de placidas colheitas.

Deixa que o mundo gema em rispida batalha
no tumido ferver que os corações trabalha...
E tu canta a sorrir ou a sorrir palpita,
porque tu serás flor ou rapida avezita.

Bem fazes d'imitar o lesto passarinho,
que, puro, ali gorgeia em ramo sem espinho
e glorifica a Deus e vivo ao ar se lança...
Canta, corre, sorri: é bom sorrir, criança.

São Paulo.

P. ARMANDO GUERRAZZI

de Hespanha dará um bello exemplo
de religiosidade, que será a admira-
ção do mundo, e fará descer sobre a
nobre Hespanha as berçams de Deus.

AS RELAÇÕES DA SANTA SÉ COM O GOVERNO PRUSSIANO

As clausulas principaes da concordata approvada pela Dieta Prussiana

A concordata negociada entre a
Santa Sé e o governo prussiano, com
o objectivo de regularizar as rela-
ções entre o Estado e a Egreja Ca-
tholica, tomou a fórma de uma con-
venção politica entre a Prussia e o
Vaticano não impondo modificações
radicaes nas relações já existentes.

Entre as alterações mais impor-
tantes, figura a que concede ao Vati-
cano uma maior liberdade na escolha
dos bispos, cujos nomes, até agora,
deviam, antes de serem submettidos
á apreciação do Vaticano, receber a
approvação do governo prussiano.
Deste momento em deante, sob o re-
gimem de concordata, o Estado só
poderá vetar os nomes "por motivos
políticos" e isso mesmo depois de te-
rem sido approvados pela Santa Sé.

Além disso, a concordata estabele-
ce que o ensino ministrado pelos pa-
dres, na Egreja Prussiana, deve ficar
inteiramente entregue em mãos al-
lemãs.

A verba actual do orçamento, desti-
nado a manter os bispados, a qual so-
be a 1.400.000 marcos, será dobrada.

Pelo novo accordo, os bispados de
Poderborn e Breslau serão elevados a
arcebispados, sendo creados bispados
em Berlim, Aachen e Scheidmuhel.
Os actuaes limites das dioceses serão
alterados e criar-se-ão novos cursos
de instrucção sacerdotal.

A IGREJA E A PAZ

Uma carta de Mons. Pacelli, Nuncio em Berlim

Vae realizar-se dentro em pouco
um interessante Congresso dos ca-
tholicos allemães e polacos, tendente
a firmar noções seguras e indicadores
christãos para a paz entre os povos.

Tem causado sensação nos meios
europeus uma carta enviada á Com-
missão Dirigente do referido Con-
gresso pelo Nuncio em Berlim, Mon-
senhor Pacelli.

Damos o seguir alguns topicos des-
se notavel documento.

"A Igreja vê sempre com desva-
necimento todas as tentativas para
que entre os povos se estabeleça a
verdadeira e duradoura paz. Ella re-
prova igualmente todos os extre-
mismos.

A igualdade de todos os homens
perante Deus, e o facto de todos se-
rem chamados seus filhos; a igual-
dade dos povos no campo cultural e
sobre tudo o lei geral do amor que
a todos e tudo abraça, eis as bases
seguras e eternas da paz, ante as
quaes, todos os methodos e systemas
puramente humanos para a assegurar,
não podem supportar confronto.

Só a paz de Christo no reino de
Christo, que o Papa tem tantas ve-
zes que ser o unico escopo o que se
deve aspirar, pôde estabelecer de ma-
neira segura relações duradouras en-
tre os povos".

E' sempre esta a palavra da Igreja
e mal vae aos povos que a não ouvem.

PELO VATICANO

Ha poucos dias foram recebidos no
Vaticano dois mil sacerdotes, com
cincoenta Arcebispos, Bispos e Prela-
dos pontificios, que se haviam reuni-

do num congresso eucaristico. Diri-
giu Pio XI a palavra a esses milha-
res de sacerdotes "gloria do altar e
amigos do Tabernaculo".

E a todos pediu que fizessem, como
recordação daquella estada em Roma,
um voto...

Esse voto será o de serem: "an-
gelicamente puros, apostolicamente
solicitos e eucaristicamente devotos".

Tal o ideal de sacerdocio visiona-
do pelo Santo Padre.

Angelicamente puros...

Apostolicamenteolicitos...

Eucharisticamente devotos...

E Pio XI conclue:

"... para que, deste modo, sejam
os ultimos apostolos dignos dos pri-
meiros".

Admiravel lição.

Para obter uma transfor-
mação no seu estado geral, au-
gmento de appetite, digestão
facil, côr rosada, rosto mais
fresco, melhor disposição para
o trabalho, mais força nos
museulos, resistencia á fadiga
e respiração facil basta usar
alguns vidros de elixir de inha-
me. Tornar-se-á floresente,
mais gordo, sentindo uma sen-
sação de bem estar muito no-
tavel. O elixir de inhame é o
unico depurativo-tonico em
cuja formula, tri-iodada, en-
tram o arsenico e o hydrargi-
rio e é tão saboroso como qual-
quer licôr de mesa - depura
— fortalece — engorda.

MARIA THEREZA

(Continuação)

Vestem-n'a com o habito de Nossa Senhora do Carmo, accendem os cirios e ambas chorando, velam o corpo de sua mãe amada. Lá fóra ouvem-se os gritos dos vendedores de jornaes, o ruido dos carros, dos bonds e da multidão que vae e vem. O sol brilha radiante, e, a vida derrama por toda a parte... emquanto, naquelle quarto silencioso, a morte impõe sua lugubre magestade! As duas irmãs choram e rezam, cogitando (sem dizel-o), no seu futuro tão sombrio e na sua orphandade tão triste! Não sentem nenhuma magua pelo modo que passou sua mãe, ao outro mundo melhor, pois, era uma santa mulher. Certamente, Deus a teria acolhido no seio de sua infinita misericordia, como recompensa a tantos soffrimentos supportados com a maxima resignação.

Poucos dias depois do fallecimento da viuva Penhalver, ambas irmãs palestravam animadamente com uma senhora pallida, enlutada. pequena, porém, de rosto sereno e de olhar meigo e agradável.

E' uma parenta algum tanto remota, a quem chamaram para que as acompanhasse na orphandade, e que sendo pobre e sem amparo como ellas, solteira e sem laço algum que a ligasse á esta vida tão prodiga de misérias e tristezas, accedeu gostosa ao convite que lhe fizeram e foi viver com ellas, até que Deus dispuzesse de sua vida.

Discutem alguma cousa importante. Maria Thereza defende com calor uma ideia, um projecto, um plano ou para melhor dizer, uma resolução, sua irmã e a senhora se oppõem com empenho.

— Não! é inutil; diz a joven com energia: a estrada do dever é bem luminosa — trilhal-a-ei. Meus paes deram-me instrucção sufficiente e puzeram-me em condições de ganhar honrosamente o nosso sustento. O trabalho enobrece e não julgo que fique aviltada, exercendo o cargo de professora particular; pelo contrario, eu entendo que é bella a missão daquelles que se dedicam a desdobrar as preciosas faculdades de uma creança, a illuminar sua intelligencia, a cultivar seu espirito e educar o seu formoso coração.

— Eu não nego, Maria Thereza, mas tu não nascestes para isso.

— E porque não? perguntou a joven com doce sorriso; — porventura sou tão inepta?

— Não, tu vales muita cousa e podes desempenhar-te guapa e galhardamente dessa

missão, porém, não nasceste para comer o amargo pão da dependencia. Tu não sabes das humilhações, das contrariedades, dos desgostos que soffrem essas coitadas senhoras, que se entregam á ingrata tarefa de educar creanças, sob o tecto paterno, porque, não lutarão tão somente com os discipulos, mas tambem com a soberba, com o egoismo e com os máus costumes da familia... São consideradas pouco menos que as creadas da casa, são apenas toleradas... Recebem-n'as com prevenção, e, de vez em quando alguem as adverte que occupam logar secundario na familia, da qual são sempre extranhas.

— Pois, embora seja tudo isso verdade, Leocadia eu serei professora particular e logo que puder. Hoje mesmo vou visitar essa condessa, da qual me falaram; e, se as condições forem favoraveis a ella e a mim, ficaremos definitivamente compromettidas.

— E entretanto eu, que farei? disse Primitiva.

— Tu, disse Maria Thereza olhando para a sua irmã com indissolvel carinho, morarás aqui com esta senhora. Continuarás estudando para aperfeiçoares os teus conhecimentos; pintarás lindos quadros, que poderás vender onde vendemos os de papá; lerás, passearás e tocarás piano para distrahir os teus tempos de ocio, que como sabes, é muito máu amigo e peor companheiro.

— Porém, Maria Thereza, retorquiou a formosa menina limpando seus olhinhos debulhados em lagrimas, não comprehendes como será amargo para nós, estar em casa tranquilladas e commodamente descansadas, emquanto, tu em tecto alheio ganharás o pão, para a nossa subsistencia, que forçosamente será bem amargo.

— Mas, que fazer meu bem, se não temos outro remedio?

— Temos sim; tu poderias pintar, leccionar piano em casa, e...

— Ah! não; isso é incerto, insufficiente e penoso demais, emquanto as nossas necessidades são imperiosas e constantes. Não quero que venham em casa, moças que talvez seriam perigosas no seu trato para contigo; é preferivel o que tenho resolvido. Leocadia será como a senhora da casa, e mandará o que fôr necessario; tu obedecel-a-ás carinhosamente, como obedeceste a nossa mãe, e eu virei visitar-vos sempre que puder, para dar-vos noticias minhas e com ellas alegrar nossa soledade.

— Se com isso a não entristeceres mais... murmurou Leocadia a meia voz.

— Já se vê, retorquiou a menina, que a senhora não a conhece. Maria Thereza devorará em silencio suas lagrimas, suas humilhações, seus pesares; vel-a-hemos sempre com o rosto tranquillo e serenidade completa. Póde ser que partilhemos das suas alegrias, mas, as dôres serão reservadas para ella somente.

— Sou terrivelmente egoista! disse Maria Thereza sorrindo. E' necessario, porém, que não augmentemos as nossas penas com estes pessimismos; os juizos anticipados, só servem pa-

SELLOS DE PROPAGANDA MISSIONARIA

Pró Obra Pontificia de S. Pedro Apostolo

Em beneficio do clero indigena das missões catholicas, attendendo ao appello do Santo



Padre o Papa Pio XI, para formar missionarios da propagação da fé e culto catholico.

PREÇO 100 RÉIS CADA UM; ha de varias côres e são lindissimos. Levam no centro o retrato de Santa Theresinha do Menino Jesus.

Aos Collegios, Parochias, Irmandades, etc., que pedirem pelo menos 1.000 sellos se lhes fará um abatimento de 25 %. Estes sellos devem ser collados no dorso dos envelopes, no papel das cartas, na 1.ª folha dos livros de reza, etc., etc. E' um bom reclame da OBRA PONTIFICIA DE S. PEDRO APOSTOLO, tão recommendada pelo Papa e o beneficio liquido será empregado em *becas* para mandar ao Santo Padre em ordem á formação do clero indigena das missões da Propagação da Fé.

Os pedidos devem vir acompanhados da importancia, por correio registrado não se servirão menos de 100 sellos.

A venda na Administração da "Ave Maria" - Caixa, 615 - S. Paulo

ra nos atormentar. Entreguemos a Deus o nosso porvir, que em boas mãos está.

Maria Thereza é uma dessas creaturas a cujo irresistivel attractivo, ninguem pôde se furtar. Ella não é formosa si se ponderam um a um todos os seus traços, mas, o conjuncto resulta encantador. Sua figura esbelta e elevada, esconde naquelles olhos um thesouro de luz, de doçura e de placida tranquillidade, parecendo que por elles assoma sua grande alma, retirando-se logo, como que assustada pelas miserias que vê na terra — procurando regiões mais elevadas para tender seu vôo. O seu sorriso é tão meigo e captivante, que agrilhoa os corações, e não é facil resistir ao encanto de tantas qualidades extraordinarias, veladas pela sua modesta encantadora e admiravel singularidade.

Apesar de ainda não ter deixado o lar, já comprehende a perversidade do mundo, evitando o frivolo trato social, em cujo amago de vassa as suas falsidades. Despresa os triumphos da belleza, do poder, da opulencia e conhecendo perfectamente a fragilidade das cousas humanas, as suas aspirações são mais elevadas, mais nobres, mais transcendentes.

Primitiva é o reverso da medalha. Alegre, irrequieta, sempre com o sorriso nos labios, desconhece completamente o mundo e suas luctas... por não ter ainda recebido as terriveis lições do desengano. Suas dôres foram apenas

as que recebeu na morte de seus paes, aspirando ainda encontrar um quinhão de felicidade aqui na terra. Por enquanto sonha com os passáros e as flôres; ama as rolinhas, seu gatinho, as creanças pobres, para as quaes faz pequenos trajos e veste bonecas. E' a alegria da casa, o pedacinho do céu azul entre as obscuras linhas do negro horizonte. Primitiva é bella, de uma belleza extranha e caprichosa, realçando ainda os primordios de uma instrução variada e singular.

Ama sua irmã com delirio e não pôde conceber a ideia de perder a sua doce companhia, pois, acostumara-se desde a infancia a consultal-a e a confiar-lhe até os mais intimos segredos de sua alma. Quanta tristeza lhe prepara esta separação!

Tenta convencel-a para que não parta; diz-lhe que trabalharão unidas, que venderão seus quadros e os seus artisticos desenhos e roga-lhe pela memoria de seus paes, que não a abandone.

— Não me afflijas, Primitiva; não me tires a coragem quando mais della preciso. Não temos infelizmente bens de fortuna; estamos muito mal acostumadas e ser-nos-ia penoso supportar as privações que acompanham a pobreza. Soffreria duplamente vendo-te soffrer e não sei se poderia supportar tão dura prova sem desacorçoar.

(Continúa)

Favores do Immaculado Coração de Maria e do Ven. Padre Antonio Maria Claret

S. Paulo — D. Luisa Zuccolo envia 30\$ ao Coração de Maria por graças alcançadas; 20\$ para quatro missas sendo uma por alma de seu pae Antonio Mortin e duas por alma de seus sogros José e Theresa Zuccolo, uma por alma de seu genro Antonio do Nascimento Pinto e 2\$ para a publicação na "Ave Maria".

Jundiahy — Uma filha de Maria pede se celebre uma missa em louvor de N. S. Aparecida por graças recebidas pelas novenas.

Itoby — D. Celina Camargo manda dizer uma missa a Sta. Theresinha, uma por Sergio Arruda; outra por Miguel Galardi e outra pelas almas pedindo a publicação na "Ave Maria".



São Paulo
Adalgisa Zanotto

Nictheroy — D. Maria Magdalena agradece ao Coração de Maria a graça de ter obtido uma boa nota nos exames do curso. — D. Thereza Rizzo encommenda uma missa em acção de graças a Maria Auxiliadora e N. S. Aparecida.

D. Maria Olinda Gambôa pede a publicação de uma graça alcançada, por intermedio das almas do purgatorio, pois tinha perdido 800\$000 e achou-os logo que invocou as almas mais afflictas do purgatorio; envia 1\$ para a publicação.

Sta. Anna do Pirapetinga — D. Carolina Alves Patricio encommenda 1 missa para obter a saude do seu esposo. — Srta. Margarida Campello faz celebrar uma missa por alma de Joel Renao.

Palma — D. Cecilia Renao quer se celebre uma missa por alma de Joel Renao.

Miracema — Srta. Constancia Coimbra manda celebrar uma missa por alma de Antonio José Cunha. O mesmo faz a Srta. Aurea de Almeida em favor de Almeida Machado de Almeida. — D. Vitalina de Coimbra faz celebrar uma missa por alma de Francisco. — D. Anna Padilha Freitas encommenda uma missa para as almas do Purgatorio.

Mattão — Sr. Luiz Mazzuchelli envia 50\$ para serem celebradas 10 mis-

sas por alma de Guilhermino dos Santos e mais 10\$ para duas missas por alma de seu sogro José Rotta.

Guiryema — Sr. Sebastião de Moura envia 60\$ para serem rezadas as seguintes missas: pelas almas de Maria José Bicalho e Germano de Moura; pelas almas de Lydia, João e Maria Luiza de Moura; por alma de Manoel Fimino; por alma dos pobres.



Cidade de Passos
Alzira Vasconcellos

Padua — D. Amelia Filgueira afim de conseguir uma graça manda dizer uma missa pelas almas do Purgatorio o mesmo faz Amelia de Paula em favor da sua filha tristemente fallecida. — Sr. Francisco Marcelino entrega 15\$ para serem esadas tres missas em favor das benditas almas do Purgatorio. — D. Joanna Rosa de Jesus quer se celebre uma missa por alma de Lusía e mais outra por alma de Antonio de Abreu. — D. Lucy de Oliveia entrega 40\$ fructo das suas economias, afim de cumprir a promessa de mandar rezar oito missas em favor das almas do Purgatorio. Também D. Deolinda Serrão quer se celebrem duas missas para o marido e pais da mesma. — Sr. José Perlingeiro encommenda outra missa por alma de Emilio Otaty. — D. Theresinha Ferlingeiro manda celebrar uma missa pelas almas e outra a N. S. Aparecida e N. S. Auxiliadora. — Sr. Antonio Ferreira Castro encommenda as seguintes missas: 1 por alma de Joaquim de Souza Castro, 1 por alma de Mariana de Souza, mais outra por José Barcellos Corvello, uma por

Francisco Barcellos Corvello e finalmente uma por Manoel Corvello Jr.

Macahé — D. Maria da Conceição Tavares de Campos faz publico o ter alcançado uma graça por intercessão de Sto. Antonio. — Sr. José dos Santos na imminencia de ser tragado pelas ondas do mar, invocou ao Coração de Maria e sem saber como, encontrou-se salvo.

Campinas — D. Izaura Pithon Ferrandes dá 5\$ para celebrar uma missa em acção de graças ao Sagrado Coração de Jesus, e 1\$ para publicar uma graça alcançada por intercessão de Sta. Theresinha.

Campinas — D. Maria Benedicta Peixoto e uma das suas netas, tendo



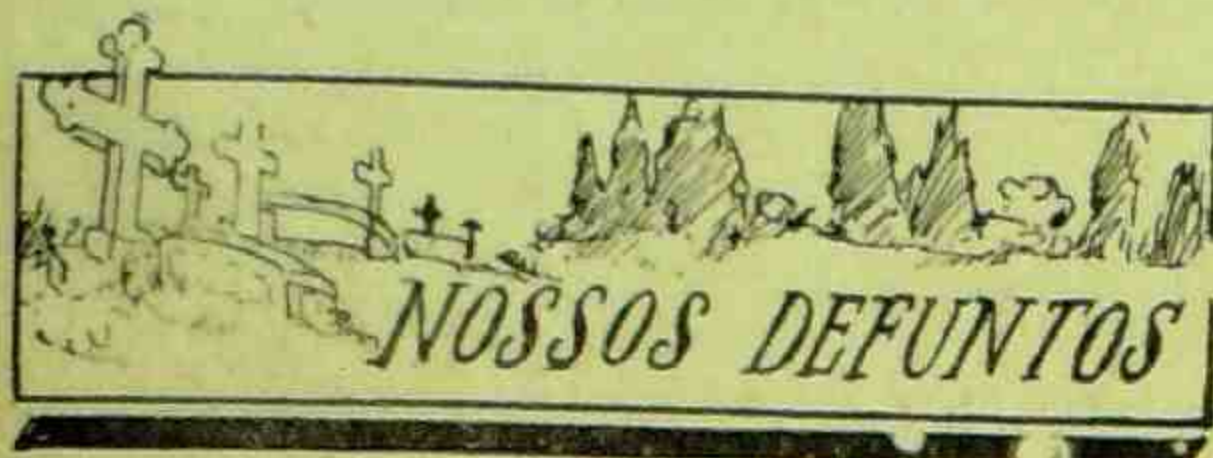
Thomazina
Henedina Maria Corrêa

alcançado uma graça, enviou 10\$000 para o Coração de Maria e pedem a publicação.

Veado — D. Felice Lamery manda celebrar uma missa de promessa a N. S. de Pompeia e mais uma por alma de Carmelo Lamery. — D. Ilda Duarte manda dizer uma missa por alma de D. Sylverio. — D. Dolores manda dizer uma missa pelas almas e entrega dois mil réis para a sua publicação. — D. Maria Viana Emery entrega 20\$ para serem rezadas quatro missas pelas almas, sendo uma em acção de graças ao Coração de Jesus e Maria.

Campos — D. Maria José manda dizer uma missa para Euclides Gomes, outra por alma de Pedro Corrêa e mais outra para Candida Silva Castro. — D. Sebastiana F. Barros agradece uma graça alcançada por intermedio da novena das tres Ave Marias e envia 5\$ para uma missa e 3\$ pela publicação. — Uma devota agradece a saude obtida por intercessão do Coração de Maria e entrega 2\$ de velas para o altar do mesmo Immaculado Coração.

Santa Adelia — D. Theresa Albarese manda 30\$ para serem rezadas tres missas por tres graças alcançadas: uma para o Sagrado Coração de Jesus, uma para todos os Santos e outra para o Sgdo. Coração de Jesus em intenção da alma de sua sobrinha Adalina.



FALLECERAM, em :

São Paulo. Sr. Antenor Moreira da Cruz. — Sr. Manoel João Novo.

D. Maria Barreto Pontes.

Saude. Falleceu o Rvmo. P. Felisberto O. d'Araujo, Vigario de Saude durante 29 annos, e a elle devendo esta freguezia a reforma completa de seus costumes por demais corrompidos em 1896, quando tomou sua direcção na qualidade de Vigario.

Grande amigo da boa imprensa, foi elle quem com sua voz autorizada de pastor zeloso protegeu e implantou, no espirito do povo, a leitura da «Ave Maria», que conta grande numero de assignantes em Saude. — D. Regina Barros Romano.

Varginha. Dr. Antonio Pinto de Oliveira; foi um chefe de familia exemplar, um christão fervoroso e practicante, um magistrado impolluto, um cidadão as direitas. A sua morte inesperada foi uma desolação para Varginha. Todos os pobrezinhos da cidade diziam que perderam um pae, e foram, em lagrimas, desfilar deante do morto e de joelhos beijar-lhe os pés onde depunham, abatidos, aos soluços convulsivos, as singelas flores da saudade que traziam dos campos e dos humildes quintaes.

Não ha ninguem em Varginha que não lamente até hoje o fatal acontecimento e não pronuncie com respeito o nome do finado Dr. Antonio Pinto de Oliveira. Realmente, elle foi um Homem puro, e nas vespers da sua morte ainda assistiu a procissão de Corpus Christi em Aparecida do Norte, onde se confessou e commungou constricto, obrigando tambem os seus caros filhos a fazerem o mesmo. A sua vida foi um rosario de virtudes.

Villa de S. Manuel. Falleceu o religiosissimo Sr. Major Alberto Morcerfi, confortado com todos os Santos Sacramentos por elle mesmo pedidos. Foi modelo de pae christão; deixa varias filhas Irmãs religiosas profes-

sas. A «Ave Maria» perde deste modo um verdadeiro amigo e benfeitor. Elle mesmo paga sempre varias assignaturas de varios amigos.

Tubarão. Sr. Anselmo Carmim.

Florianopolis. Sr. Nicolau Cantizano. — Sr. Luiz Araujo Figueiredo.

Laguna. Sr. João de Oliveira Guimarães.

Prados. Du. Viviano Caldas.

Sorocaba. Sr. Gottholdo Budig.

Baurú. Sr. Augusto Costa Lopes. — Sr. José Bchelli.

Victoria. D. Joanna Mendonça.

S. Francisco. Sr. Agostinho Alves da Silva.

Raposos. Sr. Manoel Calixto dos Santos.

ItapetERICA (Minas). D. Maria das Dôres.

Baependy. Dr. Francisco Bernardes Teixeira Duarte. D. Mathilde Pimenta de Castro.

Canna Verde. Sr. Avelino de Castro.

Nicteroy. D. Amanda Vaz Ferreira Faira.

Mãcahé D. Elze Sanches.

Porto Novo. Sr. Cap. José Antonio Varella.

Veado. Sr. Joaquim Silvestre Rusa.

Divino. Sr. Francisco Lavagnini.

Livramento. Espirou, placidamente, no Senhor, o velho Vigario Collado desta parochia, Rvmo. P. Augusto Martins da Cruz Jobin, confortado com todos os auxilios da nossa Madre Igreja.

Palmeiras. D. Dominga Christopharo. — Sr. Sebastião Gandra. — Sr. Luiz Spinelli.

Pirassununga. Sr. Sylvio Borelli.

Guarainguetá. Prof. D. Mariasa Ferreira Roux.

Leme. Cel. Romão Alvares.

Lins. D. Maria Villaça.

Una. Sr. Benedicto Augusto Oliveira.

Rio Preto. D. Sarah Kehl de Mello.

Raul Soares. D. Francisca Chagas santos.

A's exmas. familias enlutadas os nossos pezames. Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Muquy — D. Maria Aurora encomenda duas missas em favor das almas de Augusta e Braulio. — D. Julia Monteiro encomenda uma missa a N. S. de Lourdes para o feliz exito de uma operação. — D. Vanda de Castro manda dizer uma missa por alma de Carolina Orrellas. — D. Orvauda de Castro encomenda uma missa por alma de Mariana Ornellas e outra por alma de José Oliveira Pires. — D. Maria Antonia quer tambem que se celebrem duas missas, 1 por alma de Francisco Dioro e outra pela familia thoda. — D. Maria Conzenza agradece uma graça alcançada em favor do menino Hilsso Cião. — Major Ribeiro encomenda oito missas pelas almas de toda a sua familia, sendo uma em acção de graças ao Coração de Jesus. — D. Anna Antonia

Ribeiro quer se celebre uma missa por alma de Bernardino e Carolina Ribeiro. — D. Benedicta Alfonsina agradece a promessa de mandar rezar duas missas uma pelas almas e outra a S. Sebastião. — D. Cetiha Rizzo manda celebrar duas missas, uma por alma de Francisco e outra por alma de Porcilho. — D. Leone Mori entrega 10\$ para duas missas pelas almas. — D. Porcina Vieira encomenda duas missas por alma de Custodio e Leonarda M. Vieira.

Livramento — D. Marina Cunha Escostegui, tomada da mais sincera gratidão por dous favores alcançados pela novena das tres Ave Marias, vem patentear sua eterna gratidão.

Tres Corações — Uma assignante manda rezar uma missa por alma de

Joaquim Flavio Ximenes por varios favores recebidos.

Sto. Antonio de Padua — D. Juracy Soares encomenda duas missas, uma paa ser rezada por alma de Aesio Soares e outra por alma de D. Luciana Tostes Vellasco e ser offerecida a S. Felix, Envia 2\$ para a publicação.

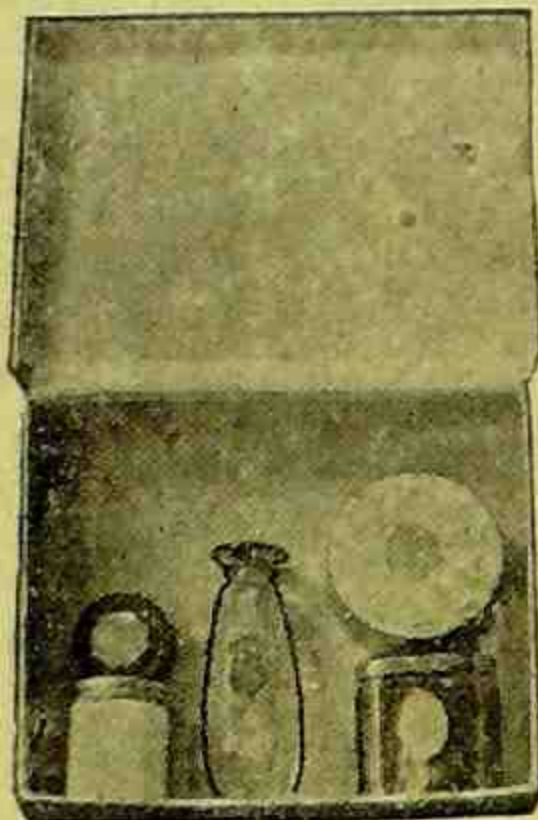
Tombos — D. Clara Vianna encomenda uma missa pela Irmã Benevides. — D. Rosalina Mendonça duas missas pelas almas do purgatorio e de mais finados de sua familia. — Sr. Virgilio e D. Nicota Martins uma missa pela felicidade de sua boa familia. — D. Isabel Espanhol duas missas por alma de Manoel Vicente e de mais parentes defuntos. — D. Alzira Veiga duas missas por José Benardes e Amelina Nogueira.

OFFERECE-SE

este lindo estojo, contendo 5 finissimos preparados para a toilette, pela insignificante quantia de 11\$500 e mais 2\$500 para o porte. Será entregue, por esse preço, a quem vier pessoalmente, ou enviar a importancia acompanhada deste annuncio. — Aceitamos pedidos de qualquer ponto do Paiz. — Do producto desta venda, 10 % será destinado a um Instituto de caridade desta Capital.

Pedidos á
C. Gonzalez

Rua Sta.
Thereza, 2
Sala 216
2.º andar
SÃO PAULO



Contém Extrao-
to, Pó de Arroz,
Brilhantina, Pó
para pulir as
unhas, e Creme
para aformosear
o rosto, tira as
manchas, rugas
espinhas e todas
as affecções da
pelle.

Realizar qualquer negocio, por interme-
dio de um annuncio na "AVE MARIA",
é coisa sobejamente indiscutivel.

HOMIOPATHIA

Quem se interessar pela
HOMIOPATHIA E BIOCHIMIA
exija prospectos gratuitos do

Dr. Willmar Schwabe Ltda.

Laboratório Homeopathico, Rua Dr. Fausto Ferraz, 13

SÃO PAULO

(Fabrica em Leipzig — Allemanha)

CASA SANTO ANTONIO

DE
HENRIQUE HEINS

Rua Quintino Bocayuva, 76.A — S. PAULO

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens

Officina de paramentos e estandartes

Grande sortimento de artigos religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo

Quer ser Dactylographo ?

Adquira immediatamente e sem perda de tempo o

NOVO METHODO DE DACTYLOGRAPHIA

por JOSEPHINA MEINEL

Este manual é o mais pratico e completo e contem: 1.º Estudo das letras correspondentes a cada dedo. — 2.º Estudo do teclado universal. — 3.º Exercicios bem graduados. — 4.º Instrukções para qualquer machina de escrever SEM AUXILIO DE MESTRE. — 5.º Correspondencia commercial e facturas para exercicios.

PREÇO DO METHODO, 4\$000
Pelo correio, 4\$500

LIVRARIA TEIXEIRA
Avenida São João N. 8 — SÃO PAULO

CASA GUERRA

ESPECIALIDADE EM RENDAS, ALVAS
E ROQUETES

Completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas e outros artigos do ramo a
PREÇOS SEM IGAL

Rua S. Bento, 84-86 - Caixa, 894
S. PAULO

AGENCIA SCAFUTO

Figurinos de Modas de Primavera e Verão

ALBUNS SEMESTRAES — NUMEROS AVULSOS

Toute la Mode	7\$000	Lingerie do Chic Parfait	8\$000
Revue Parisienne	9\$000	Enfant do Chic Parfait	7\$000
La Saison Parisienne	7\$000	Excelsior	8\$000
Modes d'Été	7\$000	Album d'Enfant de la Femme Chic	8\$000
Pages des Modes	7\$000	Album Pratique de la Mode	7\$000
Paris Succes	7\$000	Star	8\$000
Patron Favoris	5\$500	Smart	8\$000
La Parisienne	7\$000	Grande Revue des Modes	9\$000
Modes de Paris	8\$000	Juno	8\$000
Jeunesse Parisienne (Al- bum exclusivamente para creanças)	12\$000	Astra	7\$000
Paris Enfant	7\$000	Select	7\$000
Tailleur de la Grande Mode	9\$000	Splendid	8\$000
Tailleur de la Femme Chic	9\$000	Paris	4\$500
Paris Tailleur	9\$000	Jeneusse Elegant	7\$500
Enfant Elegant	7\$000	Pages Modes Enfant	7\$000
Weldons Catalogue (Pu- blicação Trimestral)	3\$500	Lingerie Elegant (Roupas brancas)	12\$000
L'album de Bal de la Femme Chic (Este album publica-se 1 vez por anno)	12\$000	Lingerie Juno (Roupas brancas)	8\$000
Enfant do Patrons Echo	4\$500	Lingerie Moderne	9\$000
Patrons pour Dames	4\$500	Enfant do Smart	7\$000
Chic Parfait	8\$000	Enfant do Juno	7\$000
		Album de Ball do Juno	23\$000
		Jole des Modes	7\$500

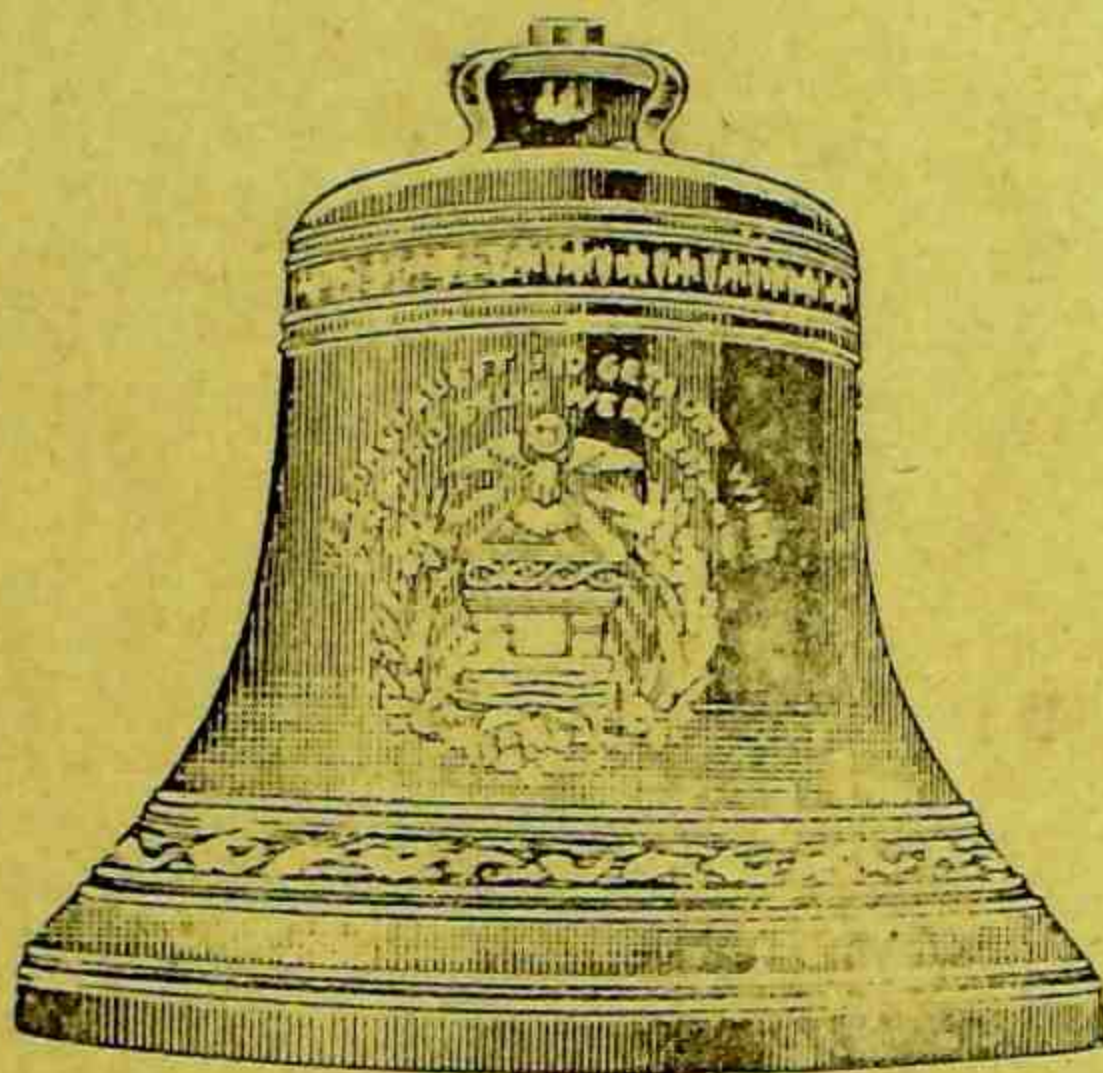
Todos os pedidos deverão ser acompanhados da relativa importancia, em cheques bancarios, vale postal ou registrado com valor declarado e endereçado

AGENCIA SCAFUTO

RUA 3 DE DEZEMBRO, 5 Sobre-loja (Antiga Rua Boa Vista)
Caixa Postal, letra "q" minusculo — SÃO PAULO

BROMBERG & CIA.

Rua Florencio de Abreu, 77 — S. PAULO
Caixa Postal, 756 — Telephone, 2-3000



SINOS

de AÇO

Historia Natural

Vida de los animales, de las plantas y de la tierra

Quatro grandes volumes encadernados: impressos em papel couché superior, com ricas gravuras em todas as paginas e trieromias.

Obra escripta em hespanhol por autores de diversas nacionalidades.

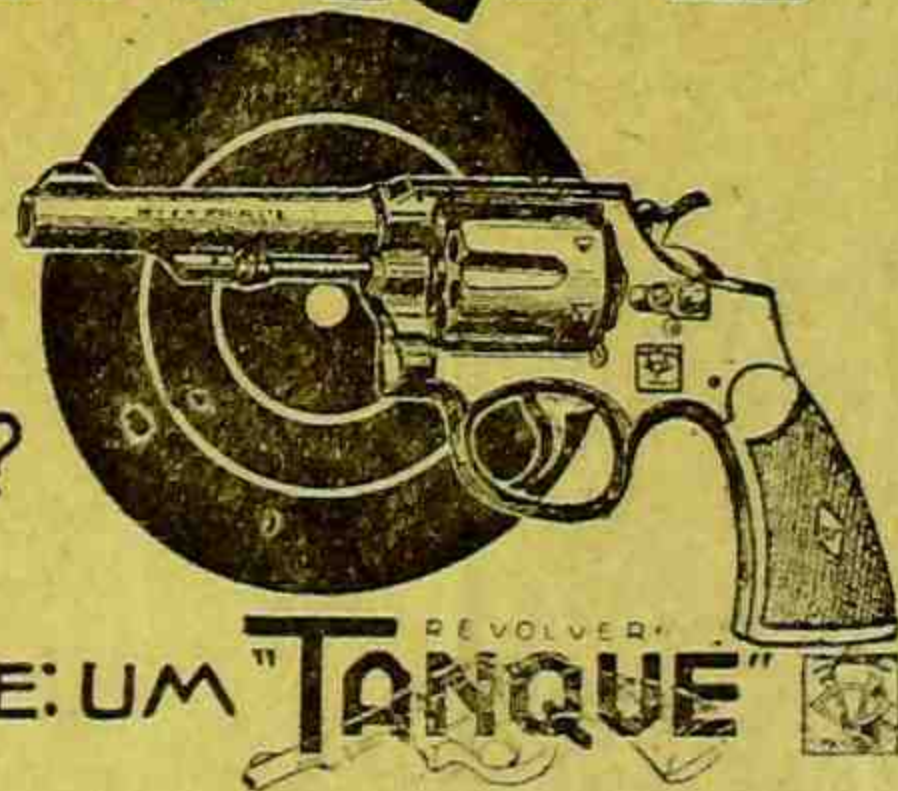
E' a obra mais moderna e é um verdadeiro museu, o ultimo volume foi publicado em Novembro de 1927.

O preço dos volumes é de 300\$000, postos em casa.

Os pedidos á Caixa Postal, 615 — S. PAULO

"TANQUE"

Quer V.S.
acertar
no alvo?



COMPRE: UM "TANQUE"

Representantes: MOREIRA, CAMPOS & CIA. LTDA.
Caixa Postal N. 2994 — São Paulo - Brasil

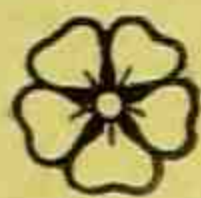
Grande Casa Exportadora de Vinhos Finos

Especialidade em vinhos para o Santo Sacrificio da Missa, por preços modicos.

FLORIDO HERMANOS

SANLUCAR DE BARRAMEDA - (Cadiz) - Hespanha

XAROPE PEITORAL CALMANTE TOSSES REBELDES
SILVA ARAUJO TOSSES NERVOSAS
 BRONCHITES - CATHARROS



TODA A MÃE DEVE
 AMAMENTAR
 SEU FILHO

ELIXIR GALACTOGENO

Tonifica o organismo
 e produz leite

FORMULA DO DR MIRANDA CARVALHO FABRICAÇÃO DE SILVA ARAUJO & C^ª

CÉRA D'ÂR
 PARA DENTE
 DR. LUSTOSA

Attestado importante

"Illmo. sr. pharmaceutico Eduardo C. Sequeira: — Os resultados verdadeiramente satisfactorios, que tenho observado nas molestias do aparelho respiratorio, com o emprego do PEITORAL DE ANGI-CO PELOTENSE, habilmente preparado em vosso estabelecimento, levam-me espontaneamente, a attestar a sua real utilidade. — De v. s. att. am. obr. Dr. Luiz de Moraes. — Pelotas, 26 de setembro de 1922".

CONFIRMO este attestado: Dr. E. L. Ferreira de Araujo (Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulto, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi, Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo R. Soares & C., etc.

Eis o que nos escreve o grande scientista
 brasileiro DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicital-o pelo successo excellentemente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente aceite pelos doentes. O VERMIOL é ao meu ver o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs mas tambem na anquilostomiasse, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa; como conheço sua caridade, venho sollicital-a para elles.

Seu amigo agradecido,

(a) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Milagres de N. S. Aparecida

Já se acham á venda as estampas tamanho 0,157 com lindos coloridos dos principaes milagres de Nossa Senhora Aparecida, em 8 quadros.

Venda e propriedade da CASA AU BON MARCHÉ
 Praça da Basílica, 29 — Aparecida do Norte (E. S. Paulo)

Avizamos que temos um lindo e variado stock de artigos religiosos para lembranças de Aparecida. Preços completamente reduzidos por recebermos tudo directamente do estrangeiro.

Para o Rvmo. Clero

MISSALE ROMANUM, sem fechos, encadernação de luxo	120\$000
ANNO CHRISTÃO (<i>P. Croiset</i>) 15 volumes com cerca de 500 gravuras, formato 16 x 22. Traduzido do francez e augmentado pelo P. Mattos Soares. A obra completa cartonada, com porte pago	125\$000
RITUALE ROMANUM	20\$ e 30\$000
PLANES CATEQUETICOS (<i>P. Naval</i>), 3 volumes, em hespanhol	30\$000
SERMONARIO BREVE (<i>P. Naval</i>), em hespanhol	28\$000
MISSALE DEFUNCTORUM	25\$000
LITURGIA SAGRADA, a terceira edição em 4 annos, 2 volumes, em hespanhol	25\$000
OS TRABALHOS DE JESUS, (<i>Frei Thomé de Jesus</i>), 2 volumes, em brochura 13\$, encadernado	18\$000
DE IURE RELIGIOSORUM, <i>ad normam codicis iuris cononici</i> , (<i>Fanfani</i>) em latim	15\$000
THESAURUS CONFESSARII (<i>Busquet</i>)	12\$000
LA DECLAMACIÓN EN LA ORATORIA, com gravuras, em hespanhol	12\$000
A BIBLIA SAGRADA (O Pentateuco), ou os cinco primeiros livros do antigo Testamento, 1 volume, em brochura 4\$500, encadernado	7\$000

Devocionarios de luxo

CAMINHO RECTO, de luxo	15\$ e 18\$000
MANNÁ, de luxo, em pelle	12\$000
IMITAÇÃO DE CHRISTO	8\$, dourada 12\$000
ADORADOR NOCTURNO	4\$ e 10\$000
ANTE O ALTAR	6\$ e 8\$000
DEVOTO JOSEPHINO, de luxo	6\$000
DEVOTO JOSEPHINO, nova edição, em téla	2\$500

Os pedidos directamente á

Administração da "Ave Maria"

Caixa Postal, 615 — S. PAULO

O que se chama "Confiança, sympathy"

Tem-se falado muito e muito se tem escripto sobre o que sejam a CONFIANÇA e SYMPATHIA — Valores IMPONDERAVEIS, ESPIRITUAES POR EXCELLENCIA, nunca bastará o definil-as para exprimir perfeitamente o que ellas são.

Como acontece com tudo que se acha nas culminancias do espirito, NÃO É APENAS MATERIA DE RAZÃO, MAS TAMBEM DE SENTIMENTO.

Para apreciar-as não sómente se precisa da INTELLIGENCIA, mas tambem do CORAÇÃO.

"CONFIANÇA, SYMPATHIA"

NADA HA MAIS DESEJAVEL E MAIS DESEJADO ENTRE OS HOMENS, NADA MENOS VENAL: IMPOSSIVEL COMPRAL-O, NEM VENDEL-O.

É simplesmente a resonancia accorde, como entre diapasões, que a constante honestidade e rectidão de conducta, quer dos individuos quer das instituições, desperta nas almas rectas e limpas e *anda no fundo daquellas que o não são.*

É o reconhecimento desde o mais intimo da alma de que alguém E' DIGNO DE INCONDICIONAL ESTIMA e É O SENTIMENTO DA FÉ NAQUELE QUE TAL ESTIMA DESPERTA; ESTIMA E FÉ QUE NÃO BASTAM, EM BORA SEJA MUITO, O TEL-AS MERECIDO UMA VEZ, MAS PRECISA MERECER-AS UM DIA E OUTRO DIA.

«CONFIANÇA e SYMPATHIA» duram todo o tempo que se merecem, e NEM UM INSTANTE MAIS.

AS QUE INSPIRA «LAR BRASILEIRO», Associação de Credito Hypothecario para facilitar a aquisição de um lar proprio. NÃO PODEM FIGURAR COMO UMA VERBA DO NOSSO BALANÇO ANNUAL; TODAVIA SÃO PARA O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, O MAIS VALIOSO, MUITO ACIMA DE TUDO, DO SEU «ACTIVO».

Se os SETENTA MIL CONTOS DE DEPOSITOS que nos tem sido confiados em poucos mezes, por mais DE DEZESEIS MIL PESSOAS, pôde considerar-se que as patenteiam, A NINGUEM CABERÁ DUVIDA DO CABEDAL ENORME QUE «LAR BRASILEIRO» tem com isso que se chama

"CONFIANÇA, SYMPATHIA"

Dezeseis mil depositantes, confiados em nosso valor e sympathizando com a nossa obra, não dão logar a duvidas.

EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS REALIZADOS: RS. 81.216:030\$000
VALOR DAS GARANTIAS: RS. 132.181:250\$347

"LAR BRASILEIRO"

Sociedade Anonyma Brasileira para fomentar o espirito de associação, estimular a previsão e a economia e facilitar a aquisição de casa propria.

Séde social
RIO DE JANEIRO
OUVIDOR — ESQ. QUITANDA
Edificio da «Sul America»
Séde em construcção: R. Ouvidor, 90-92

Succursal
S. PAULO
RUA JOÃO BRICCOLA — ESQ.
BOA VISTA
Edificio da «Sul America»